


A melhor rede celular em Moçambique

Parceria com


vodafone

@Economia **13**



INC
Renascendo
das cinzas

@Tema de Fundo **14**

Malária:
mosquito
continua a matar



@Saúde e Bem-Estar **22**

Salário

Mínimo? Qual mínimo?



@Economia **13**

peças indiciadas de prática de diversos crimes foram detidas ao longo da semana passada pela PRM na cidade de Maputo, segundo o seu porta-voz, Arnaldo Chefo, 24 dessas pessoas são indiciadas de prática de furtos e roubos, enquanto outras oito terão se envolvido na prática de homicídios e ofensas corporais.

Cidade de Maputo tem 1.094.315 habitantes

Segundo os resultados do 3º Censo Geral da População e Habitação, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a cidade de Maputo contava com 1.094.315 habitantes em Agosto de 2007, contra 966.800 registados em 1997. Desse número, 532.429 são homens e 561.886 são mulheres, o correspondente a um rácio de 95 homens para 100 mulheres.



Texto: Redacção/ AIM
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O INE explica que este crescimento lento da população da capital moçambicana deve-se ao facto de ter perdido parte da sua população a favor da província de Maputo, particularmente para as zonas de expansão habitacional nos distritos de Boane, Marracuene e cidade da Matola.

O INE refere ainda que entre 2006 e 2007 o balanço entre o número de pessoas que entraram e saíram desta urbe é negativo. Nesse período, a cidade de Maputo recebeu de outras províncias 26.038 pessoas, mas também saíram 39.614 para a província de Maputo.

Com relação à estrutura etá-

ria, na cidade de Maputo existe uma predominância de população jovem. Assim, 36,1 por cento correspondem a pessoas de 0-14 anos de idade; 61,6 por cento são pessoas de 15-64 anos de idade. As pessoas com 65 anos e mais correspondem a apenas 2,3 por cento.

Na cidade de Maputo, uma zona com acesso fácil ao planeamento familiar, a taxa de natalidade reduziu consideravelmente passando de 35,5 nados vivos por cada mil habitantes em 1997 para 28,7 por cada mil em 2007.

Durante o período compreendido entre os dois censos, a média de filhos por cada mulher reduziu de 4,2 para 3,0. Segundo os dados do INE, a

esperança de vida à nascença é de 55 anos (52,1 anos para os homens e 57,9 para as mulheres). Estas previsões não tomam ainda em conta o impacto do HIV/SIDA, pois o factor determinante de esperança de vida à nascença é a mortalidade infantil. No período em referência, a taxa de analfabetismo na cidade de Maputo registou uma redução de 15 por cento em 1997 para 9,8 por cento em 2007. Contudo, as disparidades entre sexos prevalecem. Neste contexto, apenas 4,4 por cento dos homens disseram que não sabiam ler nem escrever, contra 14,8 por cento das mulheres.

Ainda no concernente à educação, 86 por cento das

crianças com idades compreendidas entre cinco e 15 anos estavam a frequentar a escola. Por outro lado, segundo os dados, as condições habitacionais registaram melhorias durante os dez anos. Em 1997, por exemplo, apenas 38 por cento das casas beneficiavam de energia eléctrica, mas, em 2007, esta fásquia subiu para 63 por cento. Porém, com relação a água potável, o progresso foi mínimo (apenas dois por cento), tendo passado de 49 para 51 por cento. Pelo menos 15 por cento das casas não tinham sistema de saneamento nem latrina. Segundo os resultados do censo, 68,4 por cento de habitações possuía receptor de rádio e 62,3

por cento possuía televisão. Isto significa que quase todas as residências electrificadas possuíam televisão aquando do censo.

Os dados mostram ainda que na cidade de Maputo há mais carros que bicicletas ou motos. Com efeito, 14,5 por cento de residências possuíam carro, contra apenas 5,7 por cento que tinham bicicleta e 1,2 por cento que tinham moto.

Na área de telecomunicações, o censo mostrou que 37,4 por cento dos habitantes da capital moçambicana tinha acesso ao telefone celular em 2007. Relativamente a religião, regista-se uma redução de pessoas que dizem não professar nenhuma confissão

religiosa, tendo passado de 15,9 por cento para 14,3 por cento entre os dois censos.

No censo de 1997, 38 por cento dos habitantes de Maputo professavam "Zion", uma religião que constitui uma miscelânea entre o cristianismo e crenças animistas tradicionais). Mas em 2007, apenas 25,2 por cento professavam esta confissão. O número de católicos, por seu turno, subiu de 21,6 por cento para 23,1 por cento durante o período em análise, enquanto os que estão filiados ao islamismo passaram de 4,6 para 5,3 por cento. Os que professam igrejas protestantes duplicaram durante esse período, situando-se em 21 por cento. @

AGRO-NEGÓCIO

A 'verde' lição da mulheres

Apoiadas moralmente e com um pequeno incentivo material pelo núcleo da Organização da Mulher Moçambicana do Ministério da Agricultura - OMM/MINAG - as camponesas de Romão, arredores da cidade de Maputo, desafiam a falta de tudo e produzem hortícolas para consumo, venda e exportação para a vizinha África do Sul.

Texto: Anselmo Titos
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os anciãos camponeses Maria Manjate e Paulo Matusse sabem, como outros cerca de dez mil membros das 12 associações sedeadas em Romão, o que é não ter uma gota de água para saciar a sede dos 877 hectares de terra subdivididos em talhões já murchos. Mas, quando o sol da quinta-feira, 8 deste Abril, já ia alto e as colunas de carros com tracção às quatro rodas 'invadiram' a povoação, os seus semblantes alteraram-se e, de repente, começaram a cantar e a dançar: era a festa de recepção de uma comitiva de dúzia e meia de membros do núcleo da Organização da Mulher Moçambicana do Ministério da Agricultura - OMM/MINAG. "Viemos para vos dar mais força e mais moral para trabalharem esta terra", explicou Alda Munguambe,

do secretariado da OMM da cidade e chefe do núcleo da OMM/MINAG.

Como boas visitantes que são, as mães do MINAG levavam consigo uma prenda especial consituída por sementes de hortícolas diversas: 2 kg de feijão manteiga, 200 gramas de pepino, 100 de alface e igual quantidade de quiabo, pimento, cebola, tomate, alface, cenoura, couve e beterraba. "É pouco", reconheceu Alda Munguambe, a chefe da brigada das mulheres verdes assinando, porém, que "o mais importante é o apoio moral" para quem luta de sol a sol pela vida.

Celeste Zunguza, directora dos assuntos económicos do distrito Urbano - 4, área jurisdicional a que a zona de Romão está adstrita, e Américo Bento, extensionista da Direcção Provincial da Agricultura afecto especialmente à associação "Graça Machel"

(a que pertence o grupo ora visitado) a oferta realmente era muito pequena, mas enfatizaram que "é um incentivo pelas circunstâncias em que sucedeu: em prol das comemorações do 7 de Abril, dia da mulher Moçambicana, essa efeméride que anualmente paraliza o país como o havia feito no dia anterior.

Queixas, promessas e... esperanças

Mas a falta de um sistema de regadio, estradas e insumos agrícolas é menor do que a vontade que os membros da Associação "Graça Machel" têm de trabalhar a terra. E cantando "akuna leswi taka mahala / nada vem ao acaso - tradução livre do cishangana, língua do Sul - e dançando - os camponeses de Romão estavam em festa. A conselheira da Associação "Graça Machel", Maria Mandlate, é quem, em retribuição



das ofertas que acabavam de receber, ofereceu um cacho de bananas. Atrás de si seguiram outras camponesas com cana-de-açúcar, mandioca, entre outros produtos locais. "A melhor época para nos visitar é Maio/Junho!", apelou Mandlate. Esse apelo tem explicação? Tem: é naquela época do ano que Romão expõe a sua potencialidade em hortícolas!

É naquela época que Romão já revela um novo fenómeno: constantes visitas de outras mulheres que para lá vão para guevar (comprar para revenda) e exportar para a vizinha África do Sul. Esse "boom" de mulheres exportadoras dá força - e segurança - àqueles camponeses.

"Os sul-africanos ganharam a confiança de que a hortícola moçambicana é de excelente qualidade", enfatiza Américo Bento, o extensionista que, montado na sua motorizada, diariamente, circula nos mais de dez mil hectares incentivando-os com o actual "evangelho" da revolução verde!

"Queremos um tractor para trabalharmos mais e mais", apelou Mandlate, seguida da Celeste Zunguza que lamentou a grave falta de extensionistas. "Agora só temos dois técnicos o que torna quase impossível cobrir as 12 associações que formaram uma união de 10.146 camponeses e cobrir 877 hectares". O mais grave, afinal, ainda

estava por ser revelado pela mamã Maria Mandlate: "(...) os ladrões vieram tirar tudo o que tínhamos na nossa sede (...)". "Tudo" quer dizer a inclusão de chapas de zinco de um edifício térreo e abandonado que, no estado em que actualmente se encontra não serve para mais nada!

Aos roubos e vandalismos soma-se a falta de estradas, chuva - para não falar de um regadio - e de técnicos e respectivos insumos agrícolas, considerados inacessíveis ao bolso daqueles novos revolucionários verdes. São flagelos que estão a atingir directamente o grupo. Mas desengane-se quem ainda pensa que o Governo faz ouvidos de mercador e ninguém está a ouvir e a apontar a cada queixa dada. E a resposta, quando vem de uma dirigente com status da Alda Munguambe, não há como não acreditar: "Nós já registámos as preocupações e vamos canalizá-las às estruturas competentes", disse a chefe da brigada da OMM/MINAG.

São lições que os camponeses de Romão deram ao resto do País a partir daquela sala cujas paredes eram de ar e o tecto a copa de uma pequena árvore nativa como retrata o colega Sérgio Costa. @

ESTA PROMOÇÃO É UMA BOMBA.

Só nas lojas Oxigen. Aproveita!



Vodafone**225**

Antes

~~899~~ MT

Agora apenas

299 MT



Pacote inicial



Chamadas grátis durante 30 dias

Na compra de uma recarga de 500MT.

Ecrã colorido, jogos, tempo de conversação: 4h

**A MELHOR PROMOÇÃO DE SEMPRE
OFERECIDA PELA MELHOR REDE.**

oxigen
VIVER A VIDA COM PRIVACIA

OXIGEN MAPUTO: Av. 25 de Setembro, 2225 - Tel.: 84 3198380 • **RBS Shopping Center:** Tel.: 84 3198380 • **OXIGEN XAI-XAI:** Estrada Nacional nº 7 - Cidade Alta - Tel.: 84 7402892 • **OXIGEN MAXI:** Av. dos Povos Moçambique - Tel.: 84 850844 • **OXIGEN CHIMUSO:** Rua Pádua Garmido, 4000 - Tel.: 84 8484154 • **OXIGEN BEIRA:** Rua 25 de Setembro - Tel.: 84 2622260 • **OXIGEN TETE:** Av. Rua da República - Tel.: 84 8484154 • **OXIGEN GUELINHANE:** Rua 25 de Setembro, 4000 - Tel.: 84 7777333 • **OXIGEN NAMPULA:** Av. Francisco Mwanuzi, nº 122 - Tel.: 84 7407402 • **OXIGEN MASSARA:** Av. da Liberdade - Tel.: 84 7783729 • **Av. Sá da Bandeira, Edifício dos Correios - Lourenço:** Tel.: 84 8000244

Termos e condições são aplicáveis: Promoção válida enquanto houver stock e sujeita à compra de uma recarga de 500MT. Chamadas grátis válidas dentro da rede Vodacom.



vodacom

A melhor rede celular em Moçambique

A vida que o coco me deu

A história dos jovens Tomás, 22 anos, Eusébio, 30 e de dona Renalda mostra que é possível viver condignamente a partir de negócios que aos olhos de todos parecem gerar lucros banais.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Eram 12 horas quando saímos da redacção rumo ao bairro do Jardim. A caminhada, ainda na Avenida Eduardo Mondlane, corria lenta devido ao tráfego intenso gerado por razões e motivações diversas, das quais se destacam o intervalo para o almoço, no caso dos trabalhadores, e para os alunos o regresso ou a ida à escola. Depois de uma hora e meia de arranca-pára-pára-arranca chegámos ao nosso destino: o bairro do Jardim. Debaixo de um sol abrasador encontrámos Tomás Manuel, de 23 anos, nascido nas saudosas terras de Dambo, localidade da província de Inhambane. Tomás conta que à entrada dos 15 anos desembarcou na capital, na altura, a convite do irmão que ainda hoje partilha o mesmo tecto no interior do bairro onde o entrevistámos. “Vim a Maputo para vender lanho”, refere o jovem que não estudou mais do que queria “porque o meu pai partiu cedo deste mundo”. Acrescenta: “A minha mãe não tinha recursos para que eu prosseguisse com os estudos”. Hoje, apesar de respirar melhor financeiramente, não manifesta vontade de voltar à escola para concluir a sua terceira classe interrompida há uma década e meia.

Tomás adquire o lanho num



estaleiro a escassos metros do local onde o revende. Ainda assim, os lucros são excelentes. Independentemente do tamanho de cada lanho, o preço pelo qual compra é 3.50 meticaís e revende-o por 10 meticaís. Um lucro acima dos 100 por cento tendo em conta que não há custos adicionais de transporte.

Aliás, para o nosso interlocutor aquele negócio garante a subsistência e o futuro de qualquer pessoa que o abraça “este negócio é satisfatório mas necessita de elevada paciência. Eu, por exemplo, chego todos os dias às 7 horas e só largo às 18 ou 19 horas”. Contudo, o rendimento

oscila consoante a época do ano. “No Verão chego a vender 140 lanhos por dia”, que é o mesmo que afirmar que factura 1400 meticaís brutos, mas, depois de subtraído o valor da aquisição do produto, Tomás lucra 910 meticaís por dia. No entanto, por estas alturas do ano em que o Inverno espreita sobranceiro o volume de negócio tende a baixar, contudo, consegue vender, na pior das expectativas, 70 cocos que equivalem a 700 meticaís brutos. Deduzidos os 245 de compra, sobram 455 meticaís correspondentes ao ganho da jornada.

Ao longo destes nove anos de batalha pela vida, vendendo lanho, Tomás fez muitos clientes, entre nacionais e estrangeiros, sobretudo os sul-africanos, que semanalmente procuram o litoral do nosso país: “Aqui muitos já me conhecem, tenho amigos ‘boers’ que às vezes levam o lanho e, por falta de trocos, pagam quando regressam de Bilene ou Inhambane”.

Para além das despesas diárias e o do sustento familiar, Tomás economiza todos os meses seis mil meticaís que se destinam à construção de casa própria, aqui na cidade de Maputo. Aliás, com o dinheiro da venda de lanho já construiu uma casa na sua terra natal, onde vive a sua jovem esposa. O seu sonho é um dia “comprar um camião” e tornar-se num grande transportador de lanho e coco.

As pessoas morreram e outras 85 ficaram feridas, 41 das quais com alguma gravidade em consequência de 84 acidentes de viação registados, semana passada, nas estradas de Moçambique. Ainda como resultado dos referidos sinistros registaram-se diversos danos materiais nas viaturas envolvidas assim como em diferentes infra-estruturas atingidas.

Vende coco há 25 anos, isto é, desde 1984 e, como diz, “fora vender coco não sei fazer mais nada”. Domina o mercado mais do que qualquer outra pessoa e diz-se apaixonada pelo coco. Aliás, nos últimos anos e após a morte do seu marido é o coco que leva o pão à boca dos seus cinco filhos.

Começou com o negócio no bairro Patrice Lumumba mas, devido à oscilação do preço naquele local, transferiu-se para o bairro do Aeroporto B, onde desenvolve a sua actividade.

O percurso do coco

Renalda Azarias adquire o coco em Homúine, província de Inhambane, para onde se desloca sempre em busca daquele produto. Chega mesmo a permanecer no local cerca de duas semanas, num processo cíclico de compra, embalagem e escoamento até a estrada nacional número 1 para depois seguir para a capital do país.

Na província de Inhambane o coco pode ser adquirido de duas formas: embalado e concentrado custa 1.60 meticaís e a outra, mais lenta, consiste em adquiri-lo das famílias, por lotes, cujo preço varia entre 1 e 1.20 metical. “O processo é demorado mas é viável”, garante Renalda.

No entanto, “quando há carência de coco em Maputo compro o mais caro, ganho pouco mas fico menos tempo”.

Dependendo da zona de proveniência.

Da EN1 o coco é transportado até Maputo em camiões devidamente preparados para esse efeito mediante o pagamento de 50 centavos por unidade.

A variação do mercado da capital

Chegados ao mercado de Maputo, o lanho é comercializado a grosso assim como a retalho, mas sempre contado à unidade, com preços que variam de 2 a 3.5 meticaís.

Para ilustrar o desenvolvimento deste negócio baseámo-nos na última compra da dona Renalda.

Ela adquiriu 4000 cocos nas barracas de Homúine ao preço de 1.60 a unidade o que totaliza 6400 meticaís aos quais se acrescentam 500, de quatro carradas de escoamento até a EN1 e, por fim, 2000 de transporte até o Maputo, perfazendo 9400 meticaís. Ajunta-se ainda a este o valor 350 da passagem de ida e aproximadamente 500 de alimentação e para pagar aos carregadores, vulgo Magay gay. Feitas as contas, tudo orça em 10.250 meticaís.

E neste momento de carência, a dona Renalda consegue vender o produto em 3 dias ao preço de 3.50, conseguindo arrecadar 14.500 meticaís ao que se subtraem 10.000 meticaís investidos na aquisição do produto. O lucro fica em 4500 meticaís, num espaço de cinco dias.

Boda de prata a vender cocos

Carinhosamente tratada pelos clientes por dona Renalda, de seu nome completo Renalda Azarias Nhassavele, de 43



anos de idade, é natural de Panda, interior da província de Inhambane, numa família de nove irmãos, sendo quatro artistas, dos quais se destaca Filipe Nhassavele. E como que a realçar a veia artística familiar, Renalda é maestrina na Igreja Metodista Unida do bairro Patrice Lumumba.

Com a primeira etapa ultrapassada, não está tudo consumado, pois segue-se a fase de transporte do produto do interior até à estrada nacional, o que é feito em carrinhas de uma tonelada e meia, com apenas capacidade para carregar até 1500 cocos, contra o pagamento de 250 a 350 me-

Ainda assim, a nossa entrevistada garantiu à nossa reportagem que com a venda de coco conseguiu construir e mobilar a sua casa, e, embora não tenha com quem partilhar as despesas domésticas (alimentação, água, luz e escola) consegue poupar ao final do mês cerca de 2000 meticaís. @

O COCO NA ROTA DO RAND

Patrício Eusébio Dambo, 30 anos, solteiro, natural de Dambo-Inhambane, dedica-se à comercialização do coco, negócio que começou a fazer com cinco carroças movidas com recurso à força humana, vulgo ‘Tchova xita duma’ e igual número de trabalhadores que, de forma ambulatória, revendiam o lanho e o coco nas artérias da cidade de Maputo. Hoje, os números são outros, as carroças ascenderam a 70 e os trabalhadores também. Perguntámos como chegou em tão pouco tempo a ter tantos meios. “Pedi um empréstimo de 5 mil meticaís num banco para iniciar o negócio, depois foi definir os objectivos e lutar por eles”.

Patrício viaja quatro vezes por mês à África do Sul, seu mercado preferencial. “Há dois anos comecei a transportar o meu produto em camiões que se deslocam à terra do rand para carregar tomate, batata e cebola”. Paga 4200 meticaís para levar 5000 cocos e regressa com 25 mil randes no bolso, ou seja, 75 mil meticaís.

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade passa a informar aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
06/CL/UGEA /CRA/2009	Material de escritório	120 dias	04/05/09 às 10:0 h	04/05/09 às 10:30 h	Público
07/CL/UGEA /CRA/2009	Prestação de Serviços de Manutenção e Reparação de Equipamento Informático	120 dias	05/05/09 às 10:00 h	05/05/09 às 10:30 h	Público
08/CL/UGEA /CRA/2009	Prestação de Serviços de Manutenção e Reparação de Instalações	120 dias	06/05/09 às 10:00 h	06/05/09 às 10:30 h	Público
09/CP/UGEA /CRA/2009	Prestação de Serviços Gráficos	120 dias	15/05/09 às 10:00 h	15/05/09 às 10:30 h	Público
10/CL/UGEA /CRA/2009	Prestação de Serviços de Protecção e Segurança das Instalações	120 dias	07/05/09 às 10:00 h	07/05/09 às 10:30 h	Público
02/UGEA/HPI/09	Equipamento de frio	60 dias	14/05/09 às 9:30 h	14/05/09 às 9:45 h	Público
02/UGEA/HPI/09	Material Informático	60 dias	14/05/09 às 9:30 h	14/05/09 às 9:45 h	Público
02/UGEA/HPI/09	Mobiliário de escritório	60 dias	14/05/09 às 9:30 h	14/05/09 às 9:45 h	Público
02/UGEA/HPI/09	Fichas e impressos	60 dias	14/05/09 às 9:30 h	14/05/09 às 9:45 h	Público
02/UGEA/HPI/09	Máquinas de Jardinagem	60 dias	14/05/09 às 9:30 h	14/05/09 às 9:45 h	Público
07/EQUIPAMENTO/UGEA/UP/2009	Substâncias reagentes, material e ferramentas de Laboratório	90 dias	15/05/09 às 9:30 h	15/05/09 às 10:00h	Público
07/EQUIPAMENTO/UGEA/UP/2009	Testes psicológicos	90 dias	15/05/09 às 9:30 h	15/05/09 às 10:00h	Público
07/EQUIPAMENTO/UGEA/UP/2009	Equipamento Electrónico e Electrodoméstico	90 dias	15/05/09 às 9:30 h	15/05/09 às 10:00h	Público
07/EQUIPAMENTO/UGEA/UP/2009	Equipamento de Laboratório Incluindo montagem e testagem	90 dias	15/05/09 às 9:30 h	15/05/09 às 10:00h	Público
07/EQUIPAMENTO/UGEA/UP/2009	Mobiliário para laboratório Incluindo montagem	90 dias	15/05/09 às 9:30 h	15/05/09 às 10:00 h	Público
004/CFMS-DE/09	Fornecimento de Equipamento e Consumíveis para Laboratório de análises Químicas (Motor Diesel)	30 dias	21/05/09 às 10:45 h	21/05/09 às 11:00 h	Público
008/TVM/03/09-Bens	Fornecimento de Equipamento e Acessórios de Televisão	90 dias	8/05/09 As10:00 h	8/05/09 As10:30 h	Público
01/ML-TPL/DPAG/2009	Melhoramentos Localizados na Estrada	90 dias	12/05/09 às 9:45 h	12/05/09 às 10:00 h	Público
02/ML-TPL/DPAG/2009	Melhoramentos Localizados na Estrada	90 dias	12/05/09 às 9:45 h	12/05/09 às 10:00 h	Público
03/MP-TPL/DPAG/2009	Manutenção Periódica da Estrada	90 dias	12/05/09 às 9:45 h	12/05/09 às 10:00 h	Público
07/DIA-Con/2009	Fornecimento de Transformadores de Tensão e de Intensidade (TT's e TI's)	30 dias	15/05/09 às 10:30 h	15/05/09 às 11:00 h	Público
148/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de 50 (cinquenta) Camas tipo beliche	120 dias	18/05/09 às 13:00 h	18/05/09 às 13:15 h	Público
152/08/FUNDOGLOBAL/MISAU/DL	2.200 bicicletas ambulâncias	120 dias	18/05/09 às 10:00 h	18/05/09 às 10:15 h	Público
02/UGEA/INGC/2009	Material de Escritório e Consumíveis Informáticos	60 dias	15/05/09 AS 10:00 H	15/05/09 AS 10:30 H	Público
03/UGEA/INGC/2009	Produtos Alimentares, de Higiene, Limpeza e Conforto	60 dias	15/05/09 AS 13:30 H	15/05/09 AS 14:00 H	Público
01/UGEA-GDE/2009	Construção de 17 furos mecânicos para abastecimento de água potável	90 dias	13/05/2009 às 13:30 h	13/05/2009 às 14:00 h	Público
01/UGEA-GDE/2009	Construção de 17 furos mecânicos para abastecimento de água potável	90 dias	11/05/2009 às 13:30 h	13/05/2009 às 14:00 h	Público
01/CNCS/UADM/UGEA/2009	Apresentarem propostas fechadas, para a impressão de 5000 (cinco mil) exemplares	60 dias	04/05/09 AS 15:00 H	04/05/09 AS 15:30 H	Público
01/MICOA/DAF-DA/SER/2009	Edição e reprodução de Manuais sobre planos de Acção para a previsão de Erosão dos solos e das Queimadas Descontroladas	90 dias	14/05/09 às 10:00 h	14/05/09 às 1:15 h	Público
02/MICOA/DAF-DA/B/2009	Fornecimento de Equipamento Informático e dereprográfia	90 dias	14/05/09 às 11:00 h	14/05/09 às 11:30 h	Público
02/REAB/CMVM/2009	Obras de Reabilitação da Residência Oficial do Presidente do Conselho Municipal	90 dias	8/05/09 As10:00 h	8/05/09 As10:15 h	Público
01/UGEA/INAR/09	Géneros Alimentícios, Material de Higiene e Limpeza e outros Bens Duradouros	120 dias	6/05/09 às 9:00 h	6/05/09 às 9:15 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

@Opinião

@Editorial

averdademz@gmail.com

 João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz

Valerão a pena?

Correu ainda pior do que o previsto a conferência sobre racismo, xenofobia e outras formas de intolerância que hoje termina em Genebra, na Suíça. Já se sabia que o encontro iria ser boicotado por Israel, EUA, Itália, Holanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, por estes países o considerarem com carácter profundamente anti-semita. E assim foi.

Apesar de tudo o fórum começou com a presença de 186 delegações. Depois, assim que o Presidente iraniano, Mahmud Ahmadijad, botou discurso, foi o descalabro: mais de 30 representantes de países e de instituições retiraram-se da sala, entre eles a da República Checa que preside actualmente à UE.

O secretário-geral da ONU, Ban ki-Moon, já havia advertido o chefe de Estado iraniano para a polémica que este iria criar se insistisse em confundir o sionismo com o racismo, mas Ahmadinejad fez ouvidos moucos e, propositadamente, misturou tudo em permanente desafio, negando o holocausto e classificando o Estado de Israel como racista. E, deste modo, uma reunião que buscava um novo caminho em direcção ao fim das discriminações baseadas na cor da pele, que buscava uma nova unidade de luta contra este preconceito procurando a tolerância e o respeito mútuo, acabou por ter o efeito contrário promovendo ainda mais aquilo que supostamente devia combater.

É caso para perguntar se estas reuniões promovidas pela ONU não são só um desperdício de tempo e de dinheiro? Na minha modesta opinião, sim. E, mais grave ainda, servem de tempo de antena aos ditadores. O mais estranho disto tudo é a ONU não ter tomado medidas para evitar o escândalo que foi a intervenção de Ahmadinejad. Resultado: o presidente do Irão foi muito aplaudido – praticamente só ficaram na sala os que com ele concordavam – saindo reforçado sobretudo a nível interno; a ONU saiu bem mais enfraquecida; e o racismo, que devia ser o verdadeiro tema do debate, ficou para trás perdendo, mais uma vez a oportunidade de ser abordado de uma forma séria, calma e serena. As vítimas quotidianas deste mal, essas, não mereciam tal falta de respeito.

“O arqui-inflacionado dólar zimbabweano morreu, já não é impresso. O papel do banco de Reserva e os poderes do seu governador foram revistos e consideravelmente reduzidos e por isso não mais podem determinar as políticas económicas e a sua direcção. O rand sul-africano é a moeda mais favorável para o comércio”, Elton Mangoma, Ministro do Planeamento Económico do Zimbabwe.

A Semana

Fixado último tabuleiro da ponte sobre o Zambeze

Foi, esta semana, concretizada a ligação física entre Chimuara, na Zambézia, e Caia, em Sofala, com a fixação do último tabuleiro da ponte sobre o rio Zambeze. Tratou-se de uma operação de betonagem assistida pelo dono da obra, o Estado moçambicano, representado pelo gabinete de implementação deste mega-projecto e o consórcio português Mota-Engil e Soares da Costa.

Devido à dimensão deste acontecimento, as regiões de Caia e Chimuara viveram ontem um movimento desusado de pessoas, viaturas e meios aéreos.

Terminada esta etapa seguir-se-ão os últimos acabamentos. Espera-se que

a obra seja entregue ao Estado moçambicano até finais do Maio próximo, para em Junho começar a circulação de pessoas e bens, devendo, entretanto, o Governo central marcar a data de inauguração, o que poderá ocorrer até Setembro próximo.

Ontem o presidente da Frelimo, Armando Guebuza, anunciou aos membros do Comité Central, reunidos em III Sessão Extraordinária, que ficou concluída a última parte do tabuleiro da ponte sobre o rio Zambeze, concretizando-se deste modo o sonho do povo moçambicano de ter uma ligação terrestre permanente do Rovuma ao Maputo.

As obras de construção desta ponte sobre o Zambeze iniciaram a 13 de Março de 2006 com um prazo de conclusão






fixado em 36 meses. Em termos financeiros estava orçada em cerca de 86 milhões de euros, financiados pela Comissão Europeia, Governos da Suécia, Itália, Japão e pelo governo moçambicano.

Subsistema do Ensino Superior : Proposto novo modelo para financiar instituições

O financiamento às instituições do Ensino Superior em Moçambique passa a ser feito em função do seu desempenho, segundo proposta apresentada na semana finda, durante a consulta nacional sobre governação e financiamento integrado do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado na capital do país.

Actualmente, o financiamento das instituições do

Ensino Superior públicas provém do Orçamento do Estado, com base em critérios de negociação bilateral entre elas e o Ministério das Finanças, sem qualquer envolvimento do Ministério da Educação e Cultura. A Agência de Informação de Moçambique (AIM) cita Arlindo Chilundo, coordenador da Comissão de Reforma do Ensino Superior no Ministério da Educação e Cultura, a dizer que, com o modelo de financiamento proposto, além de depender do desempenho das instituições, a alocação de fundos às instituições de Ensino Superior será, igualmente, determinada pela eficiência na sua utilização, para o que serão estabelecidos e accionados os necessários mecanismos de fiscalização.

TEMPO				
Sexta-Feira 24	Sábado 25	Domingo 26	Segunda-Feira 27	Terça-Feira 28
				
Máxima 29°C Mínima 18°C	Máxima 30°C Mínima 19°C	Máxima 32°C Mínima 21°C	Máxima 30°C Mínima 21°C	Máxima 31°C Mínima 19°C

OBITUÁRIO: James Graham Ballard 1930 – 2009 – 78 anos



O escritor britânico James Graham Ballard, que ficou célebre pelo seu livro ‘Império do Sol’, adaptado ao cinema por Steven Spielberg, faleceu no passado domingo vítima de doença prolongada, anunciou o seu agente. Contava 78 anos e há anos de sofria de um cancro na próstata, vivendo retirado na sua casa a oeste de Londres onde vivia desde



os anos 60’.

James Graham Ballard nasceu a 15 de Novembro de 1930 em Xangai, onde o seu pai dirigia uma empresa de têxteis. Imediatamente após a ocupação da cidade pelas forças japonesas, na sequência do ataque Pearl Harbour, em 1941, Ballard, com a família, é aprisionado num campo de concentração. Deste tempo de detenção disse: “Não tenho recordações propriamente alegres do campo mas também não tenho recordações desagradáveis. Lembro-me muito bem da brutalidade de tratamento em relação aos presos e das trocas de prisioneiros que eram moeda corrente, mas nós, as crianças, passávamos todo o tempo nas mais variadas brincadeiras.” Esta experiência foi relatada de uma forma sublime em ‘Império do Sol’ (1984) que conta a história de um rapaz que vive numa cidade ocupada pelos japoneses.

Em 1946 acompanha os pais no regresso à Grã-Bretanha, onde irá viver até ao passado Domingo. Após ter efectuado estudos em medicina na universidade de Cambridge, foi sucessivamente piloto da Royal Air Force, comerciante, redactor numa agência de publicidade director-adjunto de uma revista científica, antes de se dedicar completamente à escrita. O início da sua carreira literária não pressagiava a polémica e a paixão que despertaria nos anos seguintes. Ballard começou por escrever contos de ficção científica relativamente convencionais, mas depois partiu para outras aventuras bem ao estilo “new age”, focando-se no mundo para além das estrelas e na sociedade em seu redor. A imaginação e a qualidade de sua obra fizeram rapidamente de Ballard um sucesso comercial. A morte da sua esposa em 1964 provocou uma viragem no seu trabalho. ‘Um mundo

cristalino’, a sua novela seguinte, centrou-se na transformação espiritual do mundo. ‘Crash’, uma das suas obras mais polémicas, adaptada ao cinema em 1966 por David Cronenberg, despertou amores e ódios, havendo quem o visse como “poesia pura” e quem o visse como “pornografia tecnológica”.

Inquietante, visionário e em alguns casos apocalíptico, na década de oitenta J. G. Ballard consagrou-se como um dos escritores de referência das letras britânicas. A sua obsessão pela tecnologia, os desastres, o sexo e a violência despertou muitas desconfianças, mas é inegável que o seu trabalho causou sempre um enorme impacto. Tratava-se de um homem distinto que procurava o sentido da vida para além do século XX. Na última etapa da sua obra Ballard centrou-se nos perigos do capitalismo, particularmente visível no livro ‘Super-Cannes’ de 2001.

Ficha Técnica	Tiragem Edição 34: 50.000 Exemplares	Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.
		
	Certificado por 	
	Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição E-mail: averdademz@gmail.com	

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



“O Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, esteve no Parlamento a prestar o seu informe anual relativo ao Estado Geral da Justiça no país. Escreva-nos sobre o que achou deste informe...”

contacte-nos por sms **8415152 ou 821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Eleições 2009

Realizam-se a 28 de Outubro

As eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais em Moçambique realizam-se a 28 de Outubro próximo. A data foi fixada pelo Presidente da República, Armando Guebuza, através de um decreto presidencial, depois da reunião do Conselho de Estado que serviu para auscultar os membros deste órgão consultivo sobre a matéria.



Texto: AIM
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A lei vigente sobre as eleições gerais e provinciais consagra que “a marcação da data de Eleições Gerais Presidenciais e Legislativas e das Assembleias Provinciais é feita com antecedência mínima de cento e oitenta dias pelo Presidente da República, por Decreto, e sob proposta da Comissão Nacional de Eleições (CNE)”. À saída da sessão do Conselho de Estado, os membros deste órgão expressaram, de forma unânime, a sua concordância com a proposta que havia sido apresentada em torno da data para as eleições. Eduardo Mulembwe, Presidente da Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano, considerou que a data está de acordo com o preceituado na legislação eleitoral, a qual recomenda a não realização das eleições na época chuvosa.

Segundo Mulembwe, a realização de eleições fora do período chuvoso, para além de ser imposição da lei, vai permitir que haja uma maior mobilidade e um maior número de cidadãos a participar na votação. Para o antigo Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, a data “é consensual”. Por sua vez, Jeremias Pondeva, um dos membros do Conselho de Estado indicados pela Assembleia da República, disse terem sido equacionados todos os factores que, eventualmente, poderiam criar constrangimentos ao processo como, por exemplo, os factores climáticos. O factor climático “é importante neste momento pois poderia criar constrangimentos. Já vimos isso em 2004, mas há uma experiência de 1994 que acreditamos estar ressaltada desta vez”, disse. A reunião do Conselho de Estado foi marcada pela ausência de um dos seus membros, o líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Dhakama é membro do Conselho de Estado na qualidade de segundo candidato mais votado ao cargo da Presidência da República. Não foram referidas as razões da ausência do líder do maior partido da oposição à reunião. @

Conferência de quadros

Um impulso a governação de Guebuza

A VII Conferência Nacional de Quadros do Partido Frelimo, na cidade da Matola, província de Maputo, deixou mais do que claro que o estilo de governação adoptado pelo Presidente Armando Guebuza, logo depois de tomar posse como terceiro Chefe do Estado de Moçambique independente em Fevereiro de 2005, deve continuar e replicado a todos os níveis.



Texto: AIM
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os cerca de 2.500 participantes desta conferência, já apelidada de mini- Congresso, não hesitaram em encorajar o Presidente Guebuza para, mais do que nunca, acentuar a sua presidência cujo enfoque está mais para as zonas rurais, onde vive a maioria dos moçambicanos e fazem os recursos naturais indispensáveis para tirar o país do subdesenvolvimento. É no seio destas comunidades e não só que Guebuza conseguiu incutir que para se ter “boa coisa” é necessário muito trabalho e sacrifício e que ninguém virá de fora para com-

bater a fome ou a pobreza dos moçambicanos, por exemplo. O Presidente Guebuza tanto sensibilizou aos moçambicanos para que entendessem que a “mão estendida” só reproduz a preguiça e que já tinha chegado o momento de se arregaçar as mangas e explorar a imensa riqueza natural de que o país dispõe. É que a máquina da Frelimo fez tudo para que antes da conferência propriamente dita, houvesse, a escala nacional, debates que envolveram milhares de pessoas, entre militantes e simpatizantes deste mesmo partido. São estas jornadas de debates que produziram o calor das massas populares levado ao mini-

Congresso da Matola pelos 2.500 participantes. Estes participantes representativos é que disseram a Guebuza, em plena conferência, que em todos os cantos do “nosso belo Moçambique” há resultados do desenvolvimento socioeconómico, do crescimento da auto-estima e da crescente consciência de que os moçambicanos devem ser protagonistas das soluções para os problemas do desenvolvimento. “Há marcas visíveis de que os moçambicanos acreditam na vitória da luta contra a pobreza”, pode-se ler numa moção de saudação ao Presidente Guebuza lavrada em reconhecimento da excelência da sua “Presidência Aberta e Inclusi-

va” e pela forma sabia com que tem conduzido os destinos da Nação moçambicana. A VII Conferência Nacional de Quadros da Frelimo deixou bem claro que Guebuza tem levado o “pavilhão presidencial” a todos os cantos de Moçambique. Só para elucidar, neste seu primeiro mandato, o Governo de Guebuza alocou aos 128 distritos moçambicanos, só na rubrica do Orçamento de Investimento de Iniciativa Local, cinco mil milhões de Meticals. Cerca de 26 mil projectos foram financiados com este fundo, criando cerca de 108 mil novos postos de emprego permanentes e temporários. A reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) para Moçambique, a considerada “segunda independência nacional”, a expansão das redes de energia eléctrica e de abastecimento de água a mais pontos do país, a construção e a reabilitação de estradas, pontes e linhas férreas, o aumento da produção de alimentos, o crescimento da economia e das áreas sociais como a saúde e a educação demonstram a “direcção lúcida e clarividente” de Guebuza, segundo concluiu a VII Conferência Nacional de Quadros do Partido Frelimo. @

O professor pedófilo

Os relatos das vítimas deixam claro que, em todo o país, os professores são quem mais abusa das alunas menores em idade escolar.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Esta triste realidade foi demonstrada por raparigas de todos os distritos do país na II Conferência Nacional Contra o Abuso Sexual da Rapariga que teve lugar recentemente na vila turística do Bilene com o mote: Pela Educação da Rapariga vamos travar o Abuso Sexual. No distrito da Maganja da costa, Zambézia, um professor secundário engravidou este ano três raparigas entre os 13 e os 15 anos, das quais duas perderam o ano lectivo e a terceira desistiu. Os números são claros: no caso da Zambézia há registos de 268 casos de abusos sexuais infligidos à rapariga, dos quais mais da metade foram protagonizados por docentes, num

período que se estendeu de Março de 2007 ao mesmo mês do ano 2008. **Tete** Na província de Tete no período em alusão foram violadas sexualmente 77 raparigas, das quais 16 por professores. Deste número apenas quatro casos foram denunciados às autoridades. As raparigas apontam alguns pais como complacentes dado que os progenitores ignoram as recomendações do Gabinete Técnico de Atendimento à Mulher e à Criança e optam por entregar as filhas em troca de benefícios materiais ou simplesmente de bebidas alcoólicas. A título de exemplo, apontam um caso no distrito de Moatize onde um professor engravidou duas alunas, vivendo actualmente com uma apesar da sua prematura idade,

facto que só foi possível porque os encarregados assim o determinaram.

Cabo Delgado

Registaram-se naquela província 32 casos. Os mais mediáticos foram os de um camponês de 27 anos de idade que violou sexualmente uma menor de quatro anos e um professor de 32 anos que abusou sexualmente de uma aluna de 11.

Niassa

Nesta província reside o cenário mais desolador: não há casos de denúncia, contudo os de violação sexual atingem contornos alarmantes. Não há números mas há histórias capazes de arripiarem o Diabo.

Sofala

Nesta província muitos casos de violação de raparigas na escola e fora desta foram encaminhados às autoridades judiciais e ao Gabinete de Atendimento à Mulher. O grupo técnico provincial recuperou no ano passado 12 raparigas que após engravidarem desistiram da escola. No entanto, naquele ponto do país emerge o caso de um docente que violou três alunas, uma das quais com nove anos que faleceu

alguns dias depois, em Muxúnguê. O violador encontra-se detido.

Nampula

Embora o relatório não faça menção aos números, foi referido que muitas violações têm o olhar cúmplice dos pais e das direcções das escolas que, mesmo alertados, nada fazem para contrariar o cenário. Segundo o relatório provincial, para alguns casos graves, os directores optam por transferir os professores sem que alguma sanção lhes tenha sido arbitrada, contribuindo, deste modo, para a reincidência.

Maputo e Gaza

Tanto a província de Maputo, como a cidade e a província de Gaza não trouxeram números sobre os casos de violação da rapariga. No entanto, grande parte dos casos envolvendo professores em Gaza acabam em casamentos e na transferência de alunas para o curso nocturno. Já a representante de Maputo destacou o aliciamento através da atribuição de notas. Há também nas duas províncias e cidade o envolvimento de polícias nos actos de violação e aliciamento sexual de adolescentes e crianças.



“O Procurador-Geral da República Augusto Paulino, esteve no Parlamento a prestar o seu informe anual relativo ao Estado Geral da Justiça no país. Escreva-nos sobre o que achou deste informe...”

contacte-nos por sms **8415152 ou 821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

MDM não vai coligado às próximas eleições

Texto: Diário do País
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

O porta-voz do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Geraldo Carvalho, disse que a sua formação política tem um mandato para concorrer nas próximas eleições sem se coligar a outros partidos. Referiu que não vai usar este mandato para salvar os partidos que, por si sós, se deixaram afundar, caindo no descrédito.

Falando a jornalistas na capital moçambicana, disse que nas próximas eleições, o MDM não se vai coligar a nenhum partido político sem perfil. Entretanto, Carvalho comentando as declarações do secretário para Mobilização e Propaganda do partido FRELIMO, Edson Macuácuá, segundo as quais o MDM fazia uma política emocional, disse que o porta-voz da FRELIMO está com medo do MDM. “No lugar de se ocupar com a organização do seu partido, preocupa-se com os assuntos dos outros, tanto mais que, o seu Presidente copiou o slogan do MDM, “Moçambique Melhor para Todos”.

Segundo Carvalho, o slogan usado pelo Presidente da FRELIMO durante a abertura da Sétima Conferência de Quadros, “Moçambique Melhor para Todos”, contradiz as políticas defendidas pela Frelimo que são de exclusão, onde para ocupar um posto público é necessário ser membro daquela formação política, sem se olhar para as capacidades técnicas e profissionais.

De acordo com Carvalho, “uma política inclusiva e para todos os moçambicanos foi implementada na cidade da Beira durante a governação de Deviz Simango, onde todas as pessoas, independentemente das suas cores partidárias, ocupam os seus postos na gestão do Conselho Administrativo daquela autarquia.

Foi a construção da casa mortuária, na qual todos têm acesso sem olhar para as proveniências. Foi com as políticas inclusivas e viradas para o povo que a Beira deixou de ser num dos principais focos de cólera com o melhoramento das condições de saneamento público”.

Um partido político é composto por pessoas e a sua actuação não depende apenas da sua legalização, disse

Carvalho, tendo acrescentado que o MDM é reconhecido a nível nacional e está a instalar-se em todo o território nacional. Aliás, segundo o nosso interlocutor, o MDM já realizou a sua assembleia constitutiva, e em breve vai realizar, em

Nampula, a sua conferência nacional onde vão ser escolhidos os candidatos para os diversos órgãos nas próximas eleições.

“Deviz Simango, presidente do MDM, está a trabalhar nos distritos da província de Sofala e vai a Niassa e Zambézia e

outras partes do país, afirmou Carvalho”, tendo acrescentado que o seu partido é de âmbito nacional, por isso vai estar em todo o país. Aliás, nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, o nível de adesão supera as expectativas iniciais do partido.

Entretanto, Carvalho denunciou campanhas de intimidação dos seus membros nos distritos, salientando que “em Caia, o representante do MDM foi algemado e espancado a mando do administrador local, pelo facto de estar a recrutar mem-

bro, apesar de não perturbar a ordem pública. Em Angónia, o representante do MDM foi expulso do seu posto de trabalho que ocupava por ser do MDM. Em Maríngue, Elide Papulete foi detido sem justa causa”, frisou. @



Todos têm a ganhar com a inovação.
Todos têm a ganhar com um Banco mais forte.

Investir num Novo Sistema Bancário não é para todos,
mas o Socremo fez essa aposta e Conseguiu.

O resultado final é um Banco que pensa no futuro dos seus Clientes, Colaboradores e Accionistas.
Por isso, beneficie de produtos e serviços bancários adequados a todos os Moçambicanos.

Seja Cliente do Socremo, o Banco que pensa em si.



www.socremo.com

suspeitos de pirataria no Golfo de Aden, na costa nordeste da África, foram detidos por uma tropa francesa. A acção faz parte da nona missão militar francesa contra a pirataria na região. O destino dos suspeitos deve ser o tribunal.

ANC aposta na popularidade de Winnie para manter maioria

Apesar de condenada por fraude e roubo em 2003, a ex-mulher de Mandela está em quinto na lista, com respeitadas figuras do partido.

Texto: Ana Dias Cordeiro/ "Público"
Foto: Nelson Mandela Foundation
Comente por SMS 8415152 / 821115

Apesar de condenada por fraude e roubo em 2003, a ex-mulher de Mandela está em quinto na lista, com respeitadas figuras do partido. Admirada pelo povo e renegada por uma elite, Winnie Mandela tem nas eleições gerais de anteontem a oportunidade de um regresso à primeira linha da cena política sul-africana. A ex-mulher do Presidente Nelson Mandela está na quinta posição na lista de candidatos do Congresso Nacional Africano (ANC) às legislativas para o Parlamento que escolherá o próximo Presidente, que será certamente o líder do partido, Jacob Zuma.

Para muitos, os que nos bairros mais pobres a apoiam, Winnie continua a ser "mãe da nação", heroína da luta anti-apartheid e defensora dos pobres e dos excluídos. "Com a sua coragem, energia e presença constante nos bairros negros durante e depois do apartheid, conquistou milhões de fãs", escreveu recentemente o jornal britânico "The Guardian". Porém, esta figura complexa, de contrastes e contradições, como é frequentemente definida, também representa, para os críticos, o que de mais negativo o ANC produziu nos últimos 15 anos no poder: corrupção e abuso de poder.

O ANC de Zuma, que terá uma vitória garantida nestas eleições, vê nela um importante trunfo para manter a maioria de dois terços, conquistada nas últimas eleições em 2004 e que Zuma não quer perder.

Reviravolta no partido

De Winnie Madikizela-Mandela, em 2003, poderia

pensar-se que nunca regressaria à política. Nesse ano, renunciou ao cargo de deputada depois de ser condenada a cinco anos de prisão por dezenas de acusações de fraude e roubo - uma pena suspensa que viu reduzida a três anos e meio em 2004.

Já antes disso, caíra em desgraça. Em 1991, fora condenada pelo rapto do jovem de 14 anos Stompie Seipei, do ANC, alegado informador do regime, e mais tarde assassinado; e em 1995, afastada de um cargo ministerial pelo próprio Presidente Mandela, por incompetência, corrupção e desvio de fundos. Mas o caso do rapto de Stompie Seipei, que depois foi assassinado, foi de longe o mais grave em que viu o seu nome envolvido.

A pena de prisão pelo rapto foi comutada para uma multa, mas mais tarde Winnie foi acusada por testemunhas na Comissão da Verdade e Reconciliação em 1997 como tendo ordenado a morte do jovem, embora nunca tenha sido formalmente acusada.

"A vergonha de Winnie Mandela", escreveu então o "New York Times", num editorial que exprimia o "desgosto de ver uma heroína da luta anti-apartheid usar o seu poder contra o seu próprio povo" e que considerava que a condenação pelo rapto deveria ter sido suficiente para Winnie nunca mais regressar à política.

Destinos cruzados

Porém, com a reviravolta dentro do ANC, a retirada de Mbeki (que perdeu a confiança do partido) e a ascensão triunfal de Zuma, dez anos mais tarde, também Winnie veria o seu destino mudar. No congresso do ANC que afastou Mbeki

da liderança e elegeu Zuma para o substituir, em Dezembro de 2007, Winnie foi a mais votada dos membros da comissão nacional.

"Os dois [Winnie e Zuma] são os políticos mais talentosos em populismo na África do Sul", ironiza o jornalista sul-africano Kevin Bloom numa entrevista telefónica ao jornal português "Público". Ambos têm o apoio das bases enquanto heróis da luta, ambos foram presos durante o apartheid, e ambos viram-se envolvidos em casos de justiça que conseguiram contornar.

"Só um tolo subestimaria o seu papel na história deste país. Mas esses factos não a livram dos crimes que cometeu", afirmou o juiz que pronunciou a sentença de 2003.

Também na semana passada, analistas, juristas e sobretudo a oposição da África do Sul contestaram a elegibilidade de Winnie depois dessa condenação a uma pena de prisão em 2003, independentemente dos argumentos do ANC a seu favor.

O partido histórico defendeu-se das acusações de se reger por "baixos valores morais", dizendo que a escolha da lista de candidatos se baseou "em valores morais que decorrem da própria história" - numa alusão ao seu papel de heroína da luta.

Winnie está na quinta posição da lista de candidatos a deputados, entre os prestigiados ministro das Finanças, Trevor Manuel, e a ministra dos Negócios Estrangeiros, Nkosazana Dlamini-Zuma, além de estar à frente de outras figuras do Governo.

Isso indica que o ANC vê nela um "trunfo crucial" para ganhar votos entre os pobres desiludidos pelo não cumprimento de pro-



messas do ANC, escreve o "The Guardian". A maioria de dois terços que o ANC ambiciona manter não está garantida, sobretudo depois de um grupo de dissidentes ter formado um novo partido, COPE, que pode vir a recolher entre dez e 15% dos votos.

Kevin Bloom confirma: "Ela é incrivelmente popular entre a maioria negra". Por outro lado, acrescenta o jornalista, "é uma voz, mas não uma [figura] política que legisla ou implementa". E é mais um exemplo de que "certas pessoas estão acima da lei", considera, numa referência à anulação pela justiça das acusações de corrupção contra Jacob Zuma. Como Jacob Zuma, também Winnie Mandela teve problemas judiciais que conseguiu contornar para voltar à política.

MAIS DE 30 ANOS COM NELSON MANDELA

Sem recriminações, com elogios e algumas acusações no momento da separação.

Um spot televisivo da campanha eleitoral do ANC para as eleições de amanhã mostra as imagens que a 11 de Fevereiro de 1990 correram mundo, do momento da libertação de Nelson Mandela a caminhar triunfante de mãos dadas com Winnie.

Dois anos depois, era anunciada a separação que punha fim a 34 anos de união. Numa declaração, Mandela elogiava a "tenacidade" da mulher, que tinha apenas 27 anos quando ele foi preso e criou as duas filhas do casal sozinha, e também elogiava a coragem de Winnie durante os 27 anos em que ele estivera preso e o papel decisivo que ela desempenhara na mobilização de apoio internacional para a libertação.

"O meu amor por ela vai permanecer intacto", dizia então Mandela na declaração em que garantia separar-se da mulher "sem recriminações". Quatro anos mais tarde, porém, no momento do divórcio, Mandela acusava Winnie de adultério e confessava: "Eu era o homem mais só durante o período em que fiquei com ela. Se o Universo inteiro me pedisse para me reconciliar com ela, eu não o faria."

Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?

Envia um SMS com formato **CLASSE_ANUNCIO** (máximo 160 caracteres)
para os nºs 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz



@Internacional

Perto de duas mil pessoas

foram assassinadas no México por elementos ligados ao crime organizado desde o início do ano, noticia o jornal El Universal. Estes números, que representam uma média de 18 homicídios diários.

Votação antecipada da declaração sobre racismo para salvar cimeira da ONU

A declaração final da conferência sobre o racismo foi aprovada esta terça-feira, três dias antes do final dos trabalhos em Genebra, numa iniciativa destinada a salvar do fracasso a reunião das Nações Unidas, abalada na véspera pelo discurso do Presidente iraniano. Israel respondeu às denúncias equiparando Mahmoud Ahmadinejad a Adolf Hitler.

Texto: Ana F. Pereira/ "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O projecto que, ao contrário do saído da conferência de Durban, em 2001, não faz referências explícitas a Israel ou ao conflito no Médio Oriente, foi aprovado sem debate e por aclamação ao início da tarde de terça-feira. Desde o incendiário discurso de Ahmadinejad – que acusou Israel de ser “o mais cruel regime racista”, criado com o apoio do Ocidente – que as Nações Unidas tentavam minimizar os estragos e recentrar a discussão no combate ao racismo e à discriminação de imigrantes e minorias.

Cimeira perdida?

A imprensa internacional deu a conferência por perdida, mas a alta-comissária da



sido aprovada por todos os estados, com excepção dos nove” países ocidentais que boicotaram o encontro.

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês criticou “a diplomacia da cadeira vazia” e disse que os participantes mostraram que Ahmadinejad “falhou” quando tentou usar a reu-

o que os países ocidentais desejavam”, ao não incluir referências directas a Israel ou aos alegados direitos das religiões a não serem criticadas. Em comunicado, também a diplomacia portuguesa considera que a declaração “constitui um bom resultado” para as pretensões nacionais e europeias, centrando-se “efectivamente” no combate ao racismo.

Aceleração forçada

Um diplomata sul-americano contou à AFP que os participantes “decidiram acelerar” a aprovação do texto “para impedir que outros países se sentissem tentados a partir, depois do incidente” de segunda-feira. Durante o discurso do Presidente iraniano, os diplomatas europeus saíram da sala e a delegação checa anunciou o abandono definitivo dos trabalhos.

Já em Israel as críticas visaram a ONU, por organizar uma conferência que, nas palavras do vice-primeiro-ministro, Silvan Shalom, “é a prova viva de que o mundo ainda não aprendeu as lições” do Holocausto. As palavras de Ahmadinejad foram repudiadas por todos os dirigentes – o presidente do Knesset falou no “regresso de Hitler”, mas soube-se entretanto que o discurso foi alterado à última hora. O Presidente iraniano, recebido ontem por uma multidão em Teerão, decidiu omitir a parte em que descrevia o Holocausto como “ambíguo e dúbio”. @



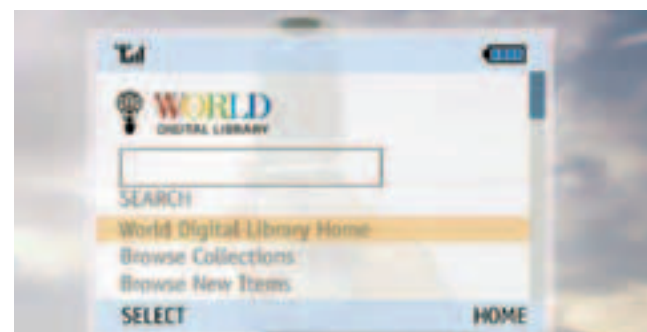
ONU para os Direitos Humanos, Navanethem Pillay, considerou um “sucesso” o facto de, após meses de negociações, a declaração “ter

nião de Genebra como “uma tribuna de ódio”. Apesar de admitir que o texto “não é perfeito”, Bernard Kouchner diz que ele integra “tudo

Biblioteca Digital Mundial da UNESCO já está disponível na Internet

O português é uma das sete línguas em que está acessível a nova biblioteca, que privilegia a diversidade linguística e o multiculturalismo.

Texto: S. C. Andrade/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115



Se o leitor for à Internet ao sítio www.wdl.org, tem, desde terça-feira, acesso gratuito à Biblioteca Digital Mundial (BDM), um novo programa de informação e divulgação cultural que acaba de ser posto em linha numa iniciativa conjunta da UNESCO, da Biblioteca do Congresso Americano e da Biblioteca de Alexandria. Nesse novo endereço, entre mais de mil documentos, vai poder encontrar, por exemplo, aquele que é apresentado como “o primeiro mapa de Portugal de que se tem conhecimento”: trata-se da Descrição atual [sim, já com a grafia do novo acordo ortográfico, ainda que com várias imprecisões no português utilizado] e precisa de Portugal, antiga Lusitânia, datado de 1561 e de autoria do matemático e cartógrafo Fernando Álvares Seco. Mas terá também outro mapa, relativo ao Reino do Algarve (século XVIII); uma fotografia (1906) de um guineense junto com uma descrição desta província portuguesa; ou ainda um Diário da Viagem de Magalhães (1525), atribuído ao veneziano António Pigafetta.

História bem cartografada

Relativa à história do mundo em geral – que, na nova

BDM, está dividido em nove zonas geográficas e culturais –, podem encontrar-se outros mapas e cartografias, livros e manuscritos, gravuras e fotografias, filmes e gravações sonoras. E entre eles estão tesouros como a jóia da literatura japonesa O Diário de Genji, de Murasaki Shikibu, uma autora do século X/XI; o primeiro mapa com referência ao continente americano, datado de 1507 e feito pelo monge alemão Martin Waldseemüller e ainda, segundo os responsáveis, aquele que é a peça mais antiga, uma pintura descoberta na África do Sul, que terá oito mil anos e representa antílopes ensanguentados.

Disponível em 7 línguas

Os destinatários desta BDM, disponível em sete línguas, são os estudantes, professores e o público em geral. Dantes, “a escola preparava os jovens para ir à biblioteca, mas, hoje, as bibliotecas tornaram-se digitais”, constata, citado pela AFP, o tunisino Abdelaziz Abid, coordenador deste projecto que, para já, reúne

trinta bibliotecas de outros tantos países em todo o mundo (incluindo o Iraque, a Rússia, a China, o Uganda, o Egipto e o Brasil), mas que, até final do ano, quer duplicar os participantes.

O principal responsável por este projecto é James H. Billington, director da Biblioteca do Congresso Americano e ex-professor de História em Harvard. Foi ele que, em 2005, o propôs à UNESCO, assegurando que o espírito da nova biblioteca digital universal não seria “competir” mas complementar dois outros programas congéneres já existentes: o Google Book Search, também lançado em 2005 e que actualmente tem sete milhões de obras acessíveis ao público; e a Europeia, uma biblioteca criada em Novembro do ano passado, que conheceu também um êxito inesperado e já disponibiliza 4,6 milhões de documentos – esperando chegar aos 10 milhões até 2010. Com a sua nova Biblioteca Digital Mundial, disponível em sete línguas, a UNESCO quer reduzir a “fractura digital” entre os povos. @

Vaticano planeou mudar para Portugal

O Vaticano tinha um plano, durante a Segunda Guerra Mundial, para que os responsáveis da Santa Sé se mudassem para Portugal no caso de Hitler ter concretizado a sua ameaça de raptar o Papa Pio XII, revelou na quarta-feira o “Daily Telegraph”. O plano, já investigado por historiadores, implicava a resignação do Papa logo após o rapto para que outro fosse eleito, enquanto os bispos deveriam vir para um país seguro como Portugal, com posição neutral, e restabelecer a liderança da Igreja Católica. Hitler terá planeado raptar o Papa para que não fosse criticada a perseguição aos judeus.

Cela plagiou

Após mais de dez anos em tribunal, uma juíza concluiu existirem mesmo indícios de que terá havido plágio de Camilo José Cela no romance Cruz de Santo André (Difel), galardoada com o Prémio Planeta de 1994. Este livro tem semelhanças com a obra Cármén, Carmela, Carmiña, de María del Carmen Formoso, que concorreu ao prémio, concluiu a análise pericial de Luis Izquierdo, catedrático de Literatura, diz o El País. Cela morreu em 2001. É indiciado José Manuel Lara Bosch, do grupo editorial Planeta, presumível co-autor do plágio, por mostrar o livro de Formoso a Cela.



mma
moçambique music awards

NÃO PERCA A GRANDE
GALA DOS PRÉMIOS
NO DIA 5 DE JULHO

INSCREVA-SE JÁ! NO MAIOR SHOW DA MÚSICA MOÇAMBICANA

CATEGORIAS DE PREMIAÇÃO:

- Melhor Dança
- Melhor Gospel/Canto Coral
- Melhor Hip-Hop/Rap
- Melhor Instrumental
- Melhor Jazz
- Melhor Ligeira Moçambicana
- Melhor Pandza/Dzukuta
- Melhor Reggae
- Melhor Rock
- Melhor R&B/Neo-Soul
- Melhor Tradicional
- Melhor Produtor do Ano
- Melhor Video Musical do Ano

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 6 DE MAIO DE 2009

numa loja **mcel** mais próxima de si ou na **Associação dos Músicos Moçambicanos / sede da Associação dos Escritores Moçambicanos** ou ainda no site www.mma.co.mz



ERNST & YOUNG
Qualidade em tudo o que fazemos



lojas estão em processo de alienação nas zonas rurais de acordo com o diploma ministerial (N.º 81/2008 de 24 de Setembro de 2008), que regulamenta a alienação de lojas ou armazéns do Estado e respectivos anexos situados nesses locais.

Vodacom firma parceria com o gigante Vodafone

Reforçando o seu posicionamento como a empresa de telefonia móvel com a melhor qualidade no mercado moçambicano a Vodacom tornou-se parceira da gigante da telefonia móvel mundial Vodafone. Os Clientes ligados à Vodacom passarão a estar automaticamente ligados à Vodafone, o que lhes permitirá beneficiar de produtos adicionais dentro e fora do país que irão tornar a vida mais fácil e mais confortável no mundo de telefonia móvel.

Na sequência deste crescimento a Vodacom vai abrir quatro novos centros de atendimento ao cliente, na Av. 25 de Setembro, na Av. Karl Marx, na Av. Vladimir Lenine e na Matola. Com estes novos espaços modernos e sofisticados, que incluem áreas específicas de serviço para atendimento personalizado, a Vodacom disponibiliza aos seus clientes espaços diferentes adequados a diferentes necessidades de consumo.

BlackBerry

Aguardado por muitos dos seus clientes há algum tempo a Vodacom passa a disponibilizar a partir do dia 29 de Abril, nos contratos Fale 150 e Pro 400, os telefones inteligentes BlackBerry Pearl 8110 e o BlackBerry Curve 8310, com uma subscrição mensal de 30% abaixo do preço de mercado.

Estes telemóveis combinam as redes móveis com a conectividade Wi-Fi, possibilitando uma maior facilidade no acesso a dados e conteúdos, com sistema GPS integrado, conciliando na perfeição funcionalidades empresariais com as mais procuradas ferramentas multimédia.

Anuncia-se ainda na rede Vodacom, entre Julho e Agosto, o lançamento da Tecnologia 3G, num investimento de cerca de 6 milhões de Dólares Americanos. Com velocidade HSDPA em condições ideais atingindo velocidades máximas de até 7.2 Mbps/seg, a nova tecnologia irá proporcionar aos clientes chamadas em vídeo e um acesso mais rápido à internet. / REDACÇÃO

Mínimo? Qual mínimo?

O novo reajustamento salarial, que varia entre cinco e 42%, tal como os anos anteriores, continua a não cobrir as necessidades básicas mensais dos cidadãos abrangidos.

Texto: Xadreqe Gomes
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Aprovado esta segunda-feira, embora tenha registado um incremento salarial na ordem de 13%, o sector da agricultura, considerado nevrálgico para a erradicação da fome no país e que envolve 75% da massa laboral, continua a ser o mais sacrificado. Com o menor salário mínimo fixado em 1.486 meticais, o agricultor está impedido de satisfazer cabalmente as suas necessidades básicas, pois o seu salário é três inferior ao valor da cesta básica (soma de um cabaz de produtos básicos mensais) para uma família de cinco membros avaliado, de acordo com os cálculos da OTM-CS, em pouco mais de 5.500 meticais.

O maior salário mínimo, 2.788 meticais, referente ao sector das actividades financeiras, que viu o seu ordenado subir em 42%, continua também longe de satisfazer as necessidades básicas de uma família composta por cinco pessoas. Feitas as contas, o valor é apenas para comprar metade dos produtos da cesta básica. Assim, com o custo de vida cada vez mais alto, os trabalhadores abrangidos continuarão a apertar o cinto. Estão proibidos de adquirir outros bens necessários à sua vida quotidiana a não ser a execução duma engenharia ao magro soldo para garantirem a alimentação. Proibidos estão também de fazer poupanças por forma a atenderem a eventuais necessidades, tais como doença, morte, entre outras. Com os preços dos produtos também a subirem, o poder de compra torna-se ainda mais diminuto, empurrando, assim, o cidadão comum ao deus dará. Para contornar a situação, os cidadãos têm o sector informal como

fonte de rendimento para reduzirem o défice simétrico entre o salário mínimo e a cesta básica.

Sector de Pescas sacrificado por maus resultados

Pela primeira vez desde que foi iniciado o processo de fixação do salário mínimo, o mesmo é estabelecido à taxa percentual de um dígito, tal como aconteceu com o sector das Pescas que viu o seu salário mínimo aumentado em apenas 5%, um reajustamento que não altera em quase nada aquilo que era a sua anterior remuneração. De 1.810 meticais passou para 1.900 meticais, um reajustamento insignificante (abaixo da taxa de inflação) sobretudo para um sector relevante como o pesqueiro. Foi, entretanto, o sector que registou durante as negociações o maior braço de ferro, com o movimento sindical sectorial a exigir um aumento de 30%, proposta que veio a ser frustrada pelo empregador que a reduziu significativamente até 5%. Foi uma redução significativa também em relação ao aumento observado no ano passado, que atingiu 25%. Os maus resultados que esta actividade apresentou no ano passado ao nível de todo o país, que se reflectiram no decréscimo acentuado das exportações do pescado, são apontados como as razões que ditaram o tão diminuto aumento.

Uma fonte da OTM-CS confidenciou que houve por parte dos empregadores ligados a este sector a intenção de evitar o reajustamento da tabela salarial mínima.

Sector Financeiro satisfeito

Apesar de não cobrir cabal-

mente as necessidades básicas, quem saiu a sorrir foi o sector das actividades financeiras, que viu o seu salário mínimo aumentar 42%, um reajustamento percentual histórico, nunca antes acontecido, sendo que no ano passado foi de 18%.

As equipas negociais, compostas pelo empregador e o movimento sindical sectorial, que estiveram frente a frente na mesa de negociações decidiram fixar este índice percentual (42%), porque o volume de lucros assim justificava.

Apesar da crise financeira internacional, invocada por outros sectores para inviabilizarem as negociações, as instituições financeiras não foram afectadas, tendo registado, em 2008, resultados positivos, facto muitas vezes defendido, em público, pelo governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, secundado por outras entidades afins.

Crise financeira dificulta negociações

As negociações do salário mínimo decorreram, no geral, num ambiente mais difícil que outros anos. A crise financeira internacional foi sempre colocada pelos empregadores como um grande constrangimento para a procura de consensos. “Este ano conseguimos um



reajustamento mais baixo em relação ao ano passado. Os índices percentuais são mais baixos, facto que se deveu ao impacto da crise financeira internacional que já se reflecte no sector produtivo nacional”, referiu o porta-voz da OTM-CS, Francisco Mazoio. Em alguns sectores, segundo apurámos, houve muita relutância em utilizar-se os indicadores do balanço económico do Governo tomados como base para as negociações. Procurava-se mostrar que os indicadores não reflectiam a situação das empresas. Assim, os indicadores negativos eram rapidamente aceites e usados enquanto os positivos eram sempre encarados como irreais para o uso da fórmula. Todas estas manobras tinham como propósito evitar os reajustamentos ou fazê-los a níveis percentuais muito baixos.

A luta continua!

Contudo, a Organização dos Trabalhadores de Moçambique - Central Sindical (OTM-CS) teima em arregassar as mangas. Pese embora esteja ciente das dificuldades em negociar um salário mínimo equivalente à cesta básica, a OTM-CS diz que a luta é conseguir um salário mínimo com o qual um trabalhador possa ser capaz de adquirir um cabaz de produtos básicos mensais.

“Os preços dos produtos tendem a subir, reduzindo o poder de compra dos cidadãos. Nesse sentido, é difícil que se alcance um salário mínimo que seja equivalente à cesta básica. No entanto, a luta é nesse sentido: conseguir fixar um salário mínimo capaz de adquirir um cabaz de produtos básicos”, sustentou Francisco Mazoio, porta-voz da OTM-CS.

Reajustamento salarial por sectores de actividades, 2009		
Sectores de actividade	Aumento percentual	Salário mínimo (Mt)
Agricultura	13%	1.486.00
Pescas	5%	1.900.00
Indústria Extractiva	12%	2.119.00
Indústria Transformadora	16%	2.300.00
Electricidade, Gás e Água	12,5%	2.403.00
Construção	16%	2.215.00
Serviços não Financeiros	16,88%	2.250.00
Actividades Financeiras	42%	2.788.00
Função Pública	-	-

Produtos e o custo da Cesta Básica				
Produtos	Consumo mensal por pessoa	Preço unitário	Custo mensal por pessoa	Custo mensal para agregado de 5 pessoas
Arroz	2.5 Kg	21.00	52.50	262.50
Farinha de milho	2.5 Kg	25.00	62.50	312.50
Amendoim	2.0 Kg	50.00	100.00	500
Peixe	3.0 Kg	55.00	165.00	825
Vegetais e legumes	5.0 Kg	30.00	150.00	750
Pão	6 unidades	6.00	90	450.00
Óleo alimentar	1.5 L	65.00	97.50	487.50
Açúcar	1.5 Kg	21.00	31.5	157.50
Carvão	1 saco	400.00	80.00	400.00
Petróleo de iluminação	1 L	20	20.00	100.00
Transporte	2 deslocações/dia para 2 pessoas	7.50	375.00	750
Sabão bingo	2 unidade	20.00	20.00	100.00
Feijão manteiga	1.5 Kg	50	75.00	375.00
Total			1.299.00	5.470.00

Bolsa de Mercado e Supermercados

Produtos	Zimpeto	Xipamanine	Fajardo	Central	Shoprite	Vosso Super.	Hiper Maputo	Mohamed & Comp.
Tomate	25/Kg	27/Kg	26/Kg	25/Kg	45/Kg	s/info.	40/Kg	s/info.
Cebola	15/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	22/Kg	26/Kg	25/Kg	s/info.
Batata	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	26/Kg	s/info.	22/Kg	s/info.
Ovos	40/Duzia	35/Duzia	35/Duzia	40/Duzia	48/Duzia	44/Duzia	43/Duzia	48/Duzia
Leite	38/L	35/L	35/L	35/L	40/L	50/L	43,5/L	33/L
Arroz	25/Kg	22/Kg	22/Kg	25/Kg	22/Kg	40/Kg	30/Kg	22/Kg
Açúcar	25/Kg	23/Kg	22/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg
Óleo	55/L	50/L	50/L	60/L	99/L	65/L	50/L	55/L
Sabão	8/Barra	8/Barra	7,5/Barra	8/Barra	9/Barra	s/info.	s/info.	8/Barra

@Tema de Fundo



Kuxa Kanema, o nascimento do cinema
- filme documental de Margarida Cardoso

A primeira acção cultural do governo Moçambicano logo após a independência, em 1975, foi a criação do Instituto Nacional do Cinema (INC). Os cinemas são nacionalizados e as unidades de cinema móvel vão mostrar por todo o país a mais popular produção do INC, o jornal cinematográfico Kuxa Kanema. *continua pag. 19 →*

Em busca do cinema perdido

Esta é a aventura de Nuno, Miguel e do sr. Castigo entre milhares de carcaças de filmes no centro de Maputo. Um projecto pioneiro de cooperação com Portugal está a tentar salvar a memória do cinema em Moçambique.

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quando se vem da Baixa de Maputo, deixando o mar para trás, a Agostinho Neto é uma daquelas ruas em quadrícula, e o número 690 tem uma bandeira de Moçambique e letras vermelhas a dizer Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC).

Parece um edifício um pouco estafado mas inteiro, com uma carrinha estacionada e nenhuma aparência de drama.

Mas lá dentro há quartos sem tecto, salas incendiadas, cozinha e copas roídas pelo tempo e pelos ratos - e 20 a 25 mil latas ferrugentas, cheias de ácidos e de fungos, onde se guardou toda a história do cinema em Moçambique, desde o tempo colonial.

Foi nisto que mergulharam de cabeça, muitas vezes com máscara, os dois enviados da Cinemateca Portuguesa, Nuno Barbosa e Miguel Azevedo, e com eles, dia-a-dia, o moçambicano Cristalino Castigo, uma lenda da casa.

Nuno e Miguel ainda não tinham nascido quando aqui era a Casa das Beiras e Castigo estava ao serviço dos colonos que vinham jogar sueca e comer bifanas. Agora trabalham os três juntos para que a memória literalmente não se apague, e o primeiro choque do visitante, esmagado por tanta carcaça de filme, é que isso parece uma missão impossível.

Nascimento de uma nação

À entrada, no átrio, há uma velha secretária com uma velha cadeira onde ninguém se senta mas um papel anuncia: “Informações.” À esquerda, um corredor, ao fundo uma porta aberta, e a partir daí máquinas em movimento, entre quilómetros de película.

“Esta é a nossa sala de trabalho”, apresenta Nuno, que tem ar de filósofo dos anos '60 transplantado para os trópicos (caracóis, barba espessa, calça-calção). Os pais foram cooperantes no pós-independência, e em pequeno viveu em Maputo. Para todos os efeitos, é um regresso, um longo regresso.

No chão vêem-se pilhas de Kuxas Kanemas, os pequenos documentários em que o Presidente Samora Machel apostou, para levar notícias do nascimento da nação às aldeias, em projecções improvisadas (e aos quais a portuguesa Margarida Cardoso dedicou um belo documentário filmado aqui).

Numa das mesas de visionamento, Cristalino Castigo - para toda a gente aqui, sr. Castigo - vê um sarau dançante a cores e “a dois passos de Lisboa”, um dos filmes de actualidades que a metrópole enviava para Lourenço Marques. É bom sinal. Significa que o trabalho avançou: “Já acabámos a produção pós-independência, que foi a nossa prioridade, e passámos para os filmes portugueses”, explica Nuno.

O que o sr. Castigo está a fazer é uma identificação da bobina, e atrás das costas tem torres e torres de caixas novas.



No arranque da missão, em Fevereiro de 2008, as 20 mil ou 25 mil latas que se foram acumulando no instituto estavam cheias de película a decompor-se. Hoje, uma



parte das bobinas está identificada, rotulada e guardada nestas caixas de plástico reluzente.

Não chega para salvar os filmes - talvez 2500 títulos - mas é o primeiro passo.

Entretanto, as latas continuam por toda a parte, nas salas e arrumos, enferrujadas e empilhadas como gigantes moedas de ouro trazidas do fundo do mar.

Cozinha-laboratório

“Indicativo KK”, diz uma etiqueta (KK significa Kuxa Kanema).

“Neg. original KK 105”, diz outra etiqueta (ao todo, há 397 Kuxas Kanemas). E pelo meio uma etiqueta “hitchcockiana” a dizer “Sob o Signo de Capricórnio”.

Nuno agarra em duas máscaras que parecem de guerra química em versão BD e atravessa o átrio deserto, até à zona das traseiras. Paredes queimadas, um elevador abandonado, uma passagem escura, uma sala onde a única luz vem de uma lâmpada crua a zumbir, centenas e centenas de latas de bobinas dentro e fora de armários.

E a porta seguinte abre para um lugar sombrio, com paredes de azulejo e velhas máquinas com película ainda lá dentro, como se alguém tivesse transformado um talho numa câmara escura, e entretanto tivessem passado séculos.

“Aqui funcionava a cozinha da Casa das Beiras”, explica Nuno, mostrando as reentrâncias “por onde se faziam as entregas das bifanas e dos pregos”. Depois da independência, a cozinha passou a ser o laboratório do Instituto de Cinema, e ainda cá estão algumas máquinas, como esta de revelação.

Nuno puxa um filme e observa-o contra a lâmpada. Na sala seguinte há uma máquina de projectar coberta de válvulas saída de um

Mais corredores e arrumos cheios de latas. Mataram o Sonho do Patrício, Régulos da Rodésia, Eduardo Mondlane, Tourada.



filme de ficção científica dos primórdios. “Projectavam-se filmes lá em cima, onde agora não há tecto, e o Samora [Machel] vinha frequentemente vê-los.”

Cheira a ácido. Todos os filmes estão em acetato, e este é o cheiro da degradação química que há-de devorar a emulsão, e com ela a imagem. “Foi por isso que trou-

@Plateia

Suplemento Cultural

Oportunidade de crescimento

Texto: Alexandre Chauque
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Moçambique Music Awards (MMA), lançado na semana passada em Maputo, será, antes de tudo, uma oportunidade de crescimento para os músicos moçambicanos. Será, porque, de acordo com o programa estabelecido, este concurso visa fornecer uma plataforma internacional aos artistas locais sobre a qual eles podem ser reconhecidos, respeitados e apreciados pela sua contribuição para a indústria da música moçambicana. Ainda de acordo com os objectivos traçados, a iniciativa visa também elevar e desenvolver a educação dos futuros músicos, sendo que todas as receitas do CD dos nomeados do MMA servirá para patrocinar bolsas de estudo a futuros músicos que queiram estudar na Escola Nacional de Música de Moçambique.

Para esta primeira edição do Moçambique Music Awards as inscrições estão abertas à participação de membros da Associação dos Músicos Moçambicanos e não-membros. De acordo com o regulamento, todos os trabalhos a serem apresentados deverão ter já sido comercialmente lançados em Moçambique durante o período 1 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2008.

Será nomeado um júri para cada categoria e uma empresa independente de auditoria calculará os resultados e devolve-los-á à comissão. Os nomeados serão, então, anunciados no “lançamento dos nomeados”, a 5 de Junho de 2009, uma sexta-feira, e os vencedores são tornados públicos, em seguida, na cerimónia oficial de premiação MMA, a 3 de Julho de 2009.

Uma das questões levantadas na cerimónia de apresentação da iniciativa é: quais são os valores monetários que iriam ser atribuídos aos vencedores? Vasco Rocha, director da empresa de publicidade DDB, respondeu peremptório que apenas seria entregue uma estatueta. “Mas, mais do que isso, o músico torna-se conhecido e abrem-se mais portas para o seu percurso”.



continua pag. 16 →



Gabriel Chiau

A voz e o metal

Texto: Alexandre Chauque
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Foi homenageado durante a inauguração do V Festival Internacional de Música, que decorre em Maputo desde o passado dia 18 do corrente mês, prolongando-se até próxima quarta-feira (29 de abril). Será - o reconhecimento - com certeza, um tributo por tudo aquilo que este homem residente num dos subúrbios mais populares de Maputo (Chamanculo) fez, e pela presença de trabalho que ainda caracteriza a sua vida. É um personagem dele mesmo e que está permanentemente a esquecer-se da sua idade (70 anos) porque, segundo o próprio, o artista não tem idade.

Depois de ter sido chamado para o palco e tocado alguns números, neste festival que traz nomes importantes da música internacional e interpretado alguns temas com a alma dos tempos, Gabriel Chiau recolheu para o lugar mais sagrado da sua existência, que é o bairro do Chamanculo, onde está localizada a sua casa. E nós o perseguimos dois dias depois.

Há sempre uma pergunta que - mesmo parecendo redundante e por isso gasta -

é inevitável fazer a alguém que acaba de ser galardoado: como é que se sente? “Sinto-me feliz, sobretudo por ter tido esta sorte de ser reconhecido ainda em vida. Infelizmente, muitos dos meus compatriotas são homenageados quando já não fazem parte do mundo dos vivos”.

Gabriel Chiau não será propriamente um músico das massas, no sentido de arrastar multidões para os grandes palcos. Mas aqueles que acompanham a trajetória dos tempos em que desfiliavam bandas como Os Monstros, João Domingos, Djambu 70, músicos como Fany Mpfumo, não podem falar desse tempo sem evocar o nome de Gabriel Chiau. Aliás, ele próprio reconhece que é mais um músico para ambientes restritos, onde combina a sua voz e o trompete: duas armas fundamentais para um maronga típico que vive, até hoje, no sossego do seu enorme e artístico quintal no bairro do Chamanculo.

É um músico de classe, que já na altura se deixava fascinar por essa lua que se chama Louis Armstrong. O próprio Chiau sempre disse: igual a Louis Armstrong, só Louis Armstrong. E o facto de tocar trompete tem a ver com

continua pag. 16 →

A PROCURA DE JOVENS

FACES MCEL 2009



Foi lançada, a quinta edição do Faces mcel, a decorrer em todo o país entre os meses de Maio e Agosto de 2009.

Concurso de beleza criado pela DDB Moçambique para descobrir talentos e que valoriza a beleza moçambicana feminina e masculina, patrocinado pela Moçambique Celular, o Faces mcel irá estender este ano a participação a candidatas a partir dos 16 anos.

O número de galas também aumenta nesta edição, passando para quatro. A selecção dos representantes provinciais arranca no próximo dia 30 de Abril, em Maputo-Cidade. Nas províncias será feita uma pré-selecção de 12 candidatos locais, dos quais serão apurados 2 representantes (um masculino e um feminino).

No total serão apurados 22 finalistas em representação das onze províncias de Moçambique. Os dois finalistas, de cada sexo, receberão um prémio de 40.000,00 MT (quarenta mil meticais) e uma carinha Toyota Hilux, cabine simples.

Os vencedores terão ainda uma viagem paga (durante um final-de-semana) para Pemba, capital provincial de Cabo Delgado e cursos de formação custeados pela INTEC. Para além destes prémios, os vencedores terão cinco mil dólares que serão aplicados numa escola à sua escolha, na reabilitação, apetrechos, construção de ginásio e/ou outras actividades.

MIRAMAR

NOVO PROGRAMA

DE ENTRETENIMENTO



Chama-se DANÇA DOS ARTISTAS a próxima aposta da rede Miramar aos fins das tardes de Domingos.

Existem vários programas na televisão nacional que promovem o canto mas a valorização dos atributos africanos de agilidade e rebolado não há muitos. A Miramar, sempre a inovar, traz este concurso de dança entre artistas famosos: Anita Macuacua, N'Star, Marllen, Fill, Adelia Gil, Oliver Style, Mis Did, Tony Django, Mis Zav e Edu.

O vencedor será eleito através do voto do público, por SMS (correspondente a 60%) somado as notas do júri (que vale 40%).

Todos os dias os telespectadores poderão acompanhar ainda os ensaios, bastidores no DIÁRIO DOS ARTISTAS que será exibido às 20h30.

Destacar a equipa envolvida nesta produção, com produtores brasileiros e grafismos feitos em Portugal.

A Dança dos Artistas tem também uma vertente de responsabilidade social, sendo cada um dos 10 artistas participantes padrinho de uma escola pública, que receberá 10% do prémio do primeiro colocado para alguma necessidade específica.



continuação ➔ Oportunidade de crescimento

Estas são as categorias que serão avaliadas e premiadas pelo MOZAMBIQUE MUSIC AWARDS:

- Melhor Álbum do Ano
- Melhor Duo / Grupo do Ano
- Melhor Artista Feminina do Ano
- Melhor Artista Masculino do Ano
- Prémio Revelação

PRÉMIOS ESPECIAIS, esta categoria não está aberta a inscrições:

- Prémio Carreira
- Álbum Mais Vendido

VOTO PÚBLICO, esta categoria não está aberta a inscrições sendo os vencedores determinados por votação pública:

- Artista Mais Popular
- Música Mais Popular
- Video Mais Popular

A votação estará aberta ao público na véspera do primeiro programa de TV que irá ao ar na Sexta-Feira 24 de Abril de 2009 e continuará até a cerimónia oficial de premiação por SMS 82 1995 ou Online (Video Mais Popular). O programa de rádio será emitido aos Sábados entre as 10h e 11h.

CATEGORIAS TÉCNICAS

• **Melhor Produtor**, esta categoria é aberta à inscrição de produtores que tenham produzido músicas de um artista que seja elegível para a inscrição no 1º Mozambique Music Awards. Serão avaliados de acordo com os critérios de Musicalidade, Qualidade Auditiva, Coesão, Interpretação, Valor de entretenimento.

• **Melhor Vídeo Musical do Ano**, esta categoria é aberta para inscrições de músicas e vídeos promocionais musicais avaliados em função da Criatividade, Aparência Visual, Qualidade Técnica, Qualidade da Música, Valor de entretenimento.

CATEGORIAS DE GÉNERO DE ÁLBUM / MÚSICA, estas categorias estão abertas a inscrições que serão julgadas de acordo com a Aptidão Artística, Criatividade, Produção, Entretenimento:

- Melhor Dance
- Melhor Gospel/Canto Coral
- Melhor Hip-Hop/Rap
- Melhor Instrumental
- Melhor Jazz
- Melhor Música Ligeira Moçambicana
- Melhor Panza/Dzukuta
- Melhor Reggae
- Melhor Rock
- Melhor R&B/Neo-Soul
- Melhor Traditional

Depois do NGoma Moçambique, este será mais um espaço para que os músicos moçambicanos concorram e procurem oportunidades. Por exemplo, na África do Sul, os vencedores de um concurso com as mesmas características que este, vêm automaticamente o seu cachet duplicado e a oportunidade de actuações também aumenta.

Está, portanto, lançado o desafio do Moçambique Music Awards.



ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola,2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



continuação ➔ GABRIEL CHIAU A voz e o metal

essa influência do autor de What a Wonderful World. Fundou o célebre conjunto Kwekweti, que contava ainda com um grupo de dançarinos. Porém, como muitos artistas do nosso país, Gabriel Chiau surgiu no subúrbio, galgou as etapas, até que o seu talento, funcionando como gazua, abriu-lhe as portas da cidade, onde actua até hoje, tendo-se tornado no músico residente do Hotel Polana. Também é importante referir que, não fugindo as vicissitudes da vida, o Kwekweti desintegrou-se, mas não partiu a alma do homem, que criou outra banda que se chamaria Quinteto Chiau, com a qual se apresenta até hoje, fazendo vibrar os amantes da música da década de 60, pois Chiau é um esplêndido intérprete.

Juntamente com Gabriel Chiau, foi ainda homenageada Miriam Makeba, e são do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango, as palavras que se seguem: “Este ano o Festival Internacional de Música, homenageará dois músicos: o nosso estimado “marrabentista” Gabriel Chiau que, ao som da sua orquestra, tem feito dançar os maputenses e a nossa querida Mama África Miriam Makeba. Estas homenagens, amplamente merecidas, são exemplo da generosidade do nosso povo que sabe reconhecer os valores importantes da sociedade.

Como nos anteriores
Como nos festivais anteriores, também desta vez a cidade de Maputo recebe uma erudita combinação de música clássica e jazz e, pela primeira vez, os palcos da nossa cidade recebem o flamengo, prova da universalidade da música como expressão artística e meio de comunicação entre os povos.

Mais uma vez este Festival está a tornar-se - por aquilo que se viu até aqui e pelas propostas que ainda temos - um momento impar na vida da cidade de Maputo e que, certamente, muita alegria e bons momentos irá (está) a proporcionar aos amantes da boa música.

Vasto cardápio
Para além dos músicos que vêm do estrangeiro, temos

outra proposta moçambicana. Irresistível. É o Majescoral. Este é um grupo que interpreta música tradicional, jazz, espiritual e clássica. É composto por mais de 30 pessoas de diferentes idades e crenças religiosas, de entre eles trabalhadores, estudantes, nacionais e estrangeiros.

Um dado muito importante neste conjunto é que Fausto António Chirute, moçambicano formado em regência de corais e orquestra sinfónica, na Rússia, com a ajuda de Natália Chamusso, também moçambicana, juntaram jovens de várias igrejas para formar um grupo coral que em 1994 assumiu o nome de Maputo Jazz and Spiritual Choir, ou simplesmente Majescoral. A primeira obra interpretada pelo grupo é do alemão Georg Frederick Handel, num trabalho em que Faustino é coadjuvado pelo Reverendo Arão Litsure . Hoje, é um grupo reconhecido e respeitado.

Do estrangeiro o estendal é vasto, desde o pianista Joseph Walsh, que é o director artístico-adjunto e maestro-adjunto da Ópera de Virgínia, uma das mais importantes óperas regionais americanas. Na ópera de Virgínia, Joseph Walsh foi nas temporadas passadas, o maestro principal para as produções de “The Elixir of Love” e “The pirates os Penzance. Na próxima temporada dirigirá “Rhe Duaghter of the Regiment” e “Don Giovanni”.

Maputo viu na última quarta-feira a artista Palma Concha Buika, uma espanhola que nasceu em Palma de Maiorca. Ela apresenta-se sob o nome de Buika e o seu álbum, Nina de Fuego, está presentemente nomeado para os Prémios Grammy Latino para Álbum do Ano.

A família de Buika é originária da Guiné Equatorial e ela cresceu em Espanha, no meio de ciganos e estrangeiros, como a única pessoa de descendência africana. A sua música mistura flamengo com soul, jazz e funk.

Mas as propostas vão para além disto, passando pelo maestro Peter Mark, o violoncelo Nikolay Gimaletdinov, o tenor Dan Snyder e a pianista Paola Girardi.

Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chauque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

O chefe tinha prótese numa das pernas

O carro estava estacionado ao virar da última rua que me levava à casa, numa noite de absoluto breu, como que anunciando os terríveis momentos que haveria de viver a partir daquele instante: passava um pouco das 23.00 horas e eu, regra geral, não costumo entregar-me - a altas horas da noite - aos caminhos sem protecção, excepto quando alguém me leva de carro. Mas nessa noite traí os meus próprios ritos. Os demónios desorientaram-me. E o que me restava era esperar pelo que viesse.

Os faróis foram accionados ao máximo, encadeando-me até ao ponto de me deixarem completamente atarantado, ao mesmo tempo que dois homens, que apareceram imediatamente atrás de mim, me imobilizavam e me arrastavam até ao veículo que tinha o motor em silêncio. Empurraram-me para o banco de trás, tendo, os dois, se sentado, um do meu lado esquerdo, outro do lado direito, tocando-me levemente com as suas coxas enormes, sem me dirigirem palavra.

Cheiravam a perfume de alta qualidade e o homem que ia à frente - ao volante - fumava cachimbo com tabaco também perfumado. Eram três personagens e não falavam, nem comigo, nem entre eles. Parecia que não tivessem pressa e também fiquei com a sensação de que esperavam o momento certo para darem o passo seguinte.

O condutor - que esperava ao volante - virou-se e olhou para mim, com a luz do interior do automóvel acesa. Estremeci em todo o meu corpo, senti a espinha dorsal gelada como nunca a tinha sentido. Os olhos do homem estavam muito serenos e o cachimbo pendia para o lado esquerdo do lábio inferior de uma figura que não falava, para que eu pudesse medir o que ela era capaz de fazer. Nenhum deles estava mascarado, o que me levou a pensar que, ao não estarem preocupados com capuzes, tinham a certeza absoluta de que me iam matar.

Desligaram a luz do interior e o carro foi accionado. Moveram-se, silenciosamente, em direcção a uma casa que não conheço, num bairro que não podia conhecer porque vendaram-me os olhos durante o percurso, o que me levou a pensar que me iam matar ali. Pararam na fachada e eu fiquei à espera - petrificado - de algum sinal. Já não conseguia pensar em mais nada, senão na morte, e também já tinha atingido o limite do meu medo. Aquilo que eu sentia já não podia ser medo. Medo não era aquilo. Como é que eles me iam matar? Com faca? Com pistola? Iriam ‘sufocar-me’ com navalha ou com as mãos? Iriam acariciar dolorosamente os meus testículos até sucumbir? Seja como for, eu já estava no caminho, ou melhor, nas mãos do diabo e o diabo é capaz de toda a crueldade.

O telefone do homem do cachimbo tocou e este atendeu, tendo passado a maior parte do tempo dizendo apenas: “sim senhor, sim senhor, sim senhor”. E eu dizia: “Deus vais deixar-me?”.

Desde que me introduziram no carro ainda não me molestaram. Ainda não me dirigiram a palavra. Ainda não falaram entre si, excepto agora que o condutor respondia escassamente ao telefone, numa altura que - pela cor do dia - percebi que já estava a amanhecer e, se eles queriam matar-me, porquê esperar tanto tempo? Ainda por cima pelo amanhecer! E, nós estávamos ali na fachada de uma casa que não conheço.

Mandaram-me sair do carro e avisaram-me: “Vira a cabeça para baixo”. Baixei a cabeça. “Entra!”. Entrei.

Foi a primeira vez que ouvi a voz de um dos meus “verdugos”, que era libertada sem sotaque. Empurraram-me levemente para uma poltrona onde me sentei pouco tempo até que, pelo som dos passos, desconfiei que o homem que vinha atrás de mim tinha uma prótese na perna. Pegou-me violentamente pelo pescoço e, quando virou a minha cabeça, com a navalha em riste, olhámo-nos nos olhos. Ele tremeu e gritou: “Não é este gajo, bolas! Este gajo eu conheço, é jornalista”.



Marcelo Panguana

A cidade deixou de me seduzir

É director da revista Proler - que tem como vocação incentivar o gosto pela leitura - e no seu percurso conta-se uma passagem pelo jornal Notícias, onde concebeu e dirigiu uma página chamada Xipalapala. Publicou os seguintes livros: As Vozes que Falam de Verdade (1987), A Balada dos Deuses (1991), Fazedores da Alma (1999, em co-autoria com Jorge Oliveira), Os Ossos de Ngungunhana e João Kuimba, Chico Ndaenda e Outros contos. Tem um grande apego pelo bairro onde nasceu: o Choupal, afastando-se cada vez mais da cidade, onde vai pouquíssimas vezes. Por esse motivo e pelo facto de estar à frente duma revista importante como a Proler, procurámo-lo para uma conversa amena e, no fim, tudo ficou reproduzido na entrevista que se segue, onde, entre outras coisas nos diz: “A cidade deixou de me seduzir”.

@Verdade: E o que é perdes-te nesse tempo?

MP: Perdi a inocência de pensar que a literatura podia fazer-se apenas de emoções. A literatura, Chauque, faz-se com muito trabalho, como acontece, aliás, em todas as outras profissões. O processo de escrita não pode comparar-se, como dizia o Ungulani, ao atletismo. Na literatura não existem cronómetros, nem pistas, nem dopping, nem público a bater palmas enquanto cortamos a meta. Na literatura corre-se sozinho e muitas vezes nunca se corta a meta.

@Verdade: Algumas pessoas que te conhecem dizem que, em termos de performance literária, não deves nada a um Ngugi Wa Tiongo, Eza Boto, Dambuzu Marechera, Wanhenga Xitu.... concordeste com eles?

MP: Claro que não. São escritores que pertencem a países onde o tratamento que se dispensa à cultura, e particularmente à literatura, é diferente. Provavelmente com elites mais receptivas à arte e por isso eles tiveram a possibilidade de explodir. Não me comparo a esses senhores. Mesmo em Moçambique não passo de um escritor da periferia.

@Verdade: Nas várias cavaqueiras tenho ouvido alguns escritores afirmarem que, mais tarde ou mais cedo, acabarão ganhando um prémio. Tu também escreves a pensar nos prémios?

MP: Que prémios? São tão escassos e os valores em jogo muitas vezes são ridículos. Seja como for, os prémios são sempre bem-vindos. Mais algum dinheiro no bolso não faz mal a ninguém.

Quando ganhei o prémio FUNDAC houve quem se tivesse insurgido pelo facto de ter concorrido a esse prémio, mas depois as mesmas pessoas pediram-me dinheiro emprestado para pagarem as suas dívidas. Não achas isso ridículo? Os prémios representam a expressão do reconhecimento de um determinado júri, em princípio idóneo e competente. Quem sou eu para recusar esse reconhecimento?

@Verdade: E o que é que fizeste com o dinheiro que ganhaste?

MP: Comprei um carro. Passei um mês a alimentar-me como um príncipe. Conheci lugares maravilhosos. Bebi bons vinhos. Fiz de conta que vivia bem.

@Verdade: Fernando Manuel já dizia que tens uma grande obsessão pelo “teu” bairro, o Choupal, que quase não saís de lá. Vens poucas vezes à cidade. Porquê?

MP: A cidade deixou de me seduzir. Já não me reconheço nela. A única coisa boa que vale a pena são as mulheres bonitas e algumas tascas que servem boa comida e enquanto se bebe um copo pode manter-se uma boa conversa. Fora isso, a cidade já não oferece nada ou aquilo que oferece não me interessa. No Choupal os vizinhos ainda se cumprimentam. O ar é fresco. E come-se boa carne. A cidade tornou-se um lugar estranho, onde ninguém se conhece. Já não se fala a minha língua, o ronga. Há muitos sotaques a cruzarem as ruas. No Choupal reencontro um pouco das minhas raízes. É lá, sobretudo, onde consigo escrever.

@Verdade: Tens obrigações a cumprir como intelectual e uma delas é observares o andamento do teu país. Como é que o vês sociopoliticamente?

MP: É um país que ainda se busca a si próprio. Às vezes o poder comete erros terríveis capazes de incomodar qualquer um. Ao mesmo tempo acontecem coisas boas que nos deixam orgulhosos. Penso que o país podia estar melhor se o poder prestasse mais atenção às nossas críticas e deixasse de se preocupar com os interesses partidários. Há um vasto leque de intelectuais que se considera excluído no processo de desenvolvimento do país. Julgo que o país precisa duma oposição forte, credível, que torne o partido no poder mais atento e responsável, uma oposição que fortaleça a nossa democracia.

@Verdade: És director da revista Proler, que tem como vocação - principalmente - incentivar o gosto pela leitura. Mas o que está a acontecer é que é uma publicação que morre constantemente e depois ressuscita...

MP: Sinto-me também como se estivesse sempre a morrer e a ressuscitar.

@Verdade: Mas lembro-me de que dirigiste, durante dois anos, nos princípios da década de '90, uma página do Notícias a que tu deste o nome de Xipalapala. Aquilo era um regalo. Como é que terminou?

MP: O Xipalapala foi uma das páginas culturais mais interventivas que já tivemos. Uma vez por semana dialogávamos de forma criativa com todo o país. Trouxemos

a fotografia, o cinema e outras expressões, inovámos o lay-out. Durante dois anos demos uma enorme contribuição à cultura. Tudo começou com um convite do Albino Magaia, o Faduco abriu-me depois todas as portas. O Xipalapala morreu de morte natural. Em seu lugar nasceu um suplemento cultural que tenta seguir a sua linha.

@Verdade: Na área musical como é que vês o compasso do nosso país?

MP: Já se falou tanto de música e talvez se tenha dito quase tudo. Eu continuo preso aos mesmos gostos, continuo a escutar João Cabaco, Baptista Panguana, a Mingas, o Arão Litsuri, José Bata, o Neto, a viver em Portugal, e muita música tradicional. Gosto também da Ancha. Recuso-me a entrar nesse debate sobre a velha e a nova geração, é um debate falso, instigado em nome de outros interesses. A arte não tem idade, ou és bom ou és uma merda.

@Verdade: O que é que estás ler?

MP: Estou a reler “Memórias”, um livro de Raul Honwana que foi publicado pela primeira vez em 1985. É uma obra muito interessante sob o ponto de vista histórico. E também “Carta a um refém”, um pequeno grande livro do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, que escreveu como experiência da passagem por Portugal a caminho dos Estados Unidos. E leio todos os jornais e revistas que me caem nas mãos. No fundo leio pouco. À medida que o tempo vai passando vou-me tornando um leitor preguiçoso. A cidade deixou de me seduzir.

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Revista “Proler”
Comente por SMS 8415152 / 821115

@Verdade: Sempre foste uma espécie de vagabundo, no sentido de que, em termos profissionais, nunca conseguiste ficar no mesmo lugar durante muito tempo. Pareces alguém que procura, sem pressas, a sombra prometida pelos espíritos...

Marcelo Panguana: Vagabundo eu? O que se passa é que nos nossos tempos torna-se uma espécie de pecado estar no mesmo lugar. Na vida, como na própria arte, é preciso estar sempre em permanente movimento, experimentar novas coisas, conhecer outras pessoas, enfrentar novos desafios. Se calhar sou vagabundo, mas no sentido em que me recuso a ser um conservador para tentar ser um homem do meu tempo.

@Verdade: Tens um percurso literário que se vai tornar mais conhecido a partir de 1987, quando publicas o teu primeiro livro. Isto é, estás a publicar há cerca de vinte anos. O que é que ganhaste como resultado disso?

MP: Ganhei a possibilidade de falar em voz alta, de dizer publicamente aquilo que penso. E também com certa facilidade de abrir as portas que dantes permaneceram sempre fechadas. Aprendi a conhecer o meu país e a amá-lo. Descobri que somos

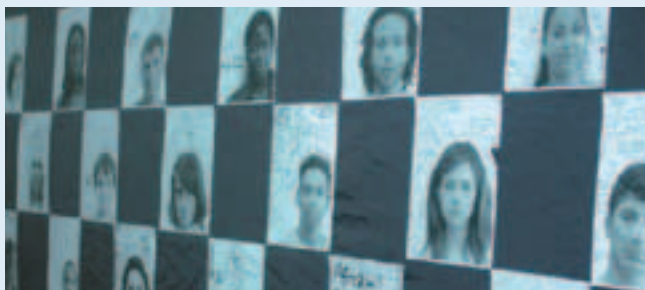
um país com uma cultura extraordinária e principalmente com uma literatura que corre o agradável risco de se tornar, mais tempo menos tempo, numa das literaturas pujantes deste lado de África. Ganhei a maturidade que permitiu aperceber-me de que na literatura nada se ganha, a não ser a imensa satisfação de escrever sempre para deixar os leitores felizes.

Hoje temos a literatura que temos. Os escritores, tal como o próprio país, estão a crescer, alguns cresceram demais e deixaram de pertencer apenas ao país. Universalizaram-se. Levaram a nossa literatura para lugares a que sempre desejamos chegar, porque a nossa escrita, a de ontem e de hoje, não merece ficar infinitamente confinada no nosso espaço geográfico. Nós não escrevemos mal. Somos apenas demasiado exigentes connosco próprios, subestimamos a nossa criatividade, temos a mania de ajoelharmo-nos ao que vem de fora, mesmo que se trate duma porcaria qualquer. Sinto que nos falta uma crítica literária capaz de educar o leitor, de discutir as fórmulas criativas do escritor. Falta a agressividade das editoras. O livro circula apenas em Maputo. Para editar é preciso esperar por um milagre. Apesar de tudo ganhei a possibilidade de publicar cinco livros nos últimos vinte anos.

@Plateia Cultural Suplemento

Jovens americanos interagem com artistas moçambicanos

O Núcleo de Arte de Maputo acolheu na passada segunda-feira a exposição de encerramento do workshop que durante 15 dias 18 estudantes norte-americanos do ensino secundário efectuaram em Moçambique. Os trabalhos contemplaram diversas vertentes artísticas como pintura, escultura, desenho, vídeo e música.



Texto: João Vaz de Almada
Foto: João Vaz de Almada
Comente por SMS 8415152 / 821115

Subindo os degraus, logo à esquerda, há um painel que se destaca pelo seu tamanho e pelas formas nele contidas. São os rostos de alguns dos participantes no workshop organizado por Chude Mondlane, a filha mais velha de Eduardo Mondlane, que trouxe a Moçambique, durante 15 dias, 18 estudantes da Beacon School de Nova Iorque para interagir a nível da arte com artistas e jovens moçambicanos.

“Africa will colonize you”, “I want to fly over the Rainbow so high!”, lê-se dentro dos rostos de dois jovens norte-americanos que participaram na iniciativa. Ao painel resolveram dar-lhe o nome de “Geografias Pessoais”. “Este trabalho é muito visual”, explica Thandi Rosenbun, uma das orientadoras que nasceu na África do Sul mas que vive há muitos anos nos Estados Unidos. “Nesta folha de papel com os seus rostos, os estudantes escreveram os seus sentimentos, o que aprenderam, tudo o que sentiram nesta viagem, puseram neste pedaço de papel.”

A exposição final dos trabalhos, que incluiu várias vertentes artísticas como pintura, desenho, escultura, vídeo e música, decorreu na passada segunda-feira no Núcleo de Arte, em Maputo. “Tudo isto surgiu de um desafio lançado pela escola [Beacon School] da minha filha para que eu organizasse a vinda de um grupo de estudantes a Moçambique para um workshop de intercâmbio cultural”, explica Chude Mondlane, filha do primeiro presidente da Frelimo e a principal impulsora do projecto.

Chude, actualmente a vi-

ver nos Estados Unidos da América, resolveu deitar mãos à obra. Reunido o apoio de vários amigos em Moçambique - entre eles Chico António, José Maria e David Macuácu - e de alguns fundos, o projecto começou a ganhar forma. O apoio da Escola Internacional de Maputo foi fundamental no acolhimento dos jovens norte-americanos, no que diz respeito a alojamento e alimentação. O tema do workshop foi a Arte nas suas mais variadas vertentes. “Achámos que era a melhor forma de se estabelecer um verdadeiro contacto e intercâmbio de conhecimentos. A arte fala toda ela a mesma língua”, acrescenta Chude. Durante as duas semanas de permanência em Moçambique, os jovens norte-americanos tiveram ainda oportunidade de conhecer várias realidades do país, deslocando-se à província de Gaza, onde tiveram a oportunidade de visitar Nwadjahane - a aldeia natal de Eduardo Mondlane - e as escolas secundárias de Manjakaze e Joaquim Chissano no Xai-Xai. “Foi fabuloso ver como é que os jovens interagiam. Apesar de não falarem a mesma língua comunicaram muito uns com os outros e trocaram conhecimentos e experiências. Apresentaram-se, contaram histórias, trocaram emails, e até endereços de facebook. Praticaram desporto, viram como é feito o caju, provaram maracujá. Foi maravilhoso.”

Chude já tem outra vinda pensada: “No próximo ano quero trazer uma equipa de competição de salto à corda e levá-la ao norte para trocar experiências com os povos maconde e macuas que utilizam muito a corda nas suas danças.”



Texto: Gito Waka Mondlane
wakamondlane@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O festival aconteceu e como não deveria deixar de ser muitas críticas foram feitas, muitas dúvidas ficaram por ser esclarecidas no que se refere as razões que levaram a que o mesmo tivesse alguns momentos menos bons.

Melhor que se pode fazer para tentar dissipar esta nuvem cinzenta que paira sobre o acontecimento, que logo a partida tem uma designação contestada nos meios entendidos sobre matéria de Jazz e que isto agora não é assunto para discussão, foi colher a sensibilidade das individualidade que tiveram responsabilidades na realização do evento.

Naturalmente, os intervenientes directos, aqueles que mobilizam todos os meios par que efectivamente as coisas aconteçam, jogam um papel importantíssimo e por isso optou-se pela recolha de impressões que estas figuras tiveram sobre o que de facto aconteceu e esteve mal.

O festival teve a sua primeira edição no ano de 2008, tendo sido realizado nos espaços dos jardins municipal da cidade Matola e que segundo a produção tudo correu como desejado.

Para a realização do festival contou-se com três intervenientes, nomeadamente a empresa MCEL, a rádio 99 FM, parceiro nacional, e o principal produtor representado pela empresa sul-africana ESP.

Segundo Nelson Camal, da 99 FM, na primeira edição, tudo esteve como planeado, exceptuando uma e outra questão que poderá ter estado fora do controlo; é verdade que nem tudo pode correr com a perfeição desejada, pois falhas existirão sempre sendo o que importa é que elas sejam, de alguma forma, negligenciáveis.

Após a primeira edição do festival acredita-se que os promotores e organizadores tenham ficado com a sensação de que as seguintes edições poderiam realizar-se num ambiente menos complicado do que a anterior uma vez já terem acumulado alguma experiência. Não se confirmou tal palpite.

Percebeu-se na conversa que @verdade teve com o parceiro nacional, 99 FM, para a produção do evento que no dia “D” tudo estava pronto para que as coisas corresse mal. Desde a dificuldade que se teve para o desalfandegamento dos equipamentos que deveriam ser usados para providenciar o som necessário, num recinto que deveria ser preenchido por pelo menos 10.000 pessoas ou mais, devido ao facto de os processos de despacho, da inteira responsabilidade da produção, não estarem devidamente prontos; aos acordos com algumas instituições como a polícia que deveria garantir a ordem e segurança pública; até a exiguidade do orçamento que veio a constatar-se não ser suficiente para realizar um festival ao nível do que se havia prometido, pois o principal produtor ESP tinha estimado uma valor necessário e acabou



Antes de chegar a conclusão é preciso que se diga, embora todos saibam: Não se fazem omeletas sem ovos!

obtendo um outro.

Questiona-se: Como é que estes problemas surgem quando o festival já vinha sendo anunciado há três meses, e aquando do encerramento da primeira edição, a despedida, foi com a promessa de se voltar este ano para uma segunda edição muito mais arrojada.

Do que se percebeu do parceiro moçambicano, que acredita-se ter sido o designado, por ligações de interesse comerciais, pela empresa MCEL para assegurar a realização do evento em conjunto com a parte sul-africana, ESP, representada pelos senhores Rashide e Billy Domingo, com mais de 40 anos de experiência na produção deste tipo de inventos pelo mundo fora, foi que havia nele a preocupação de passar uma imagem positiva do festival, a todo o custo, baseando-se somente nos acontecimentos que tiveram lugar no segundo dia, mesmo tendo consciência de que quase tudo, para não dizer tudo, estava a correr mal.

Ora, para quem anda nestes negócios precisa saber que situações más podem sempre surgir e que é preciso, quando elas surgem, aceita-las, ser humilde na forma de como se procura resolver as mesmas para não cair no erro de se tentar justificar o injustificável.

Não se pode admitir que o essencial, equipamento de som, não tenha sido prontamente desalfandegado a tempo e hora por negligência dos organizadores; falta de iluminação e segurança na porta de entrada que dá acesso ao público ao espectáculo. Nada disto é justificável!

Não se pode perceber este tipo de falhas quando o slogan emitido pelo lado da produção moçambicana era os níveis elevados de segurança de que o evento iria beneficiar, pois como @verdade veio a constatar cada interveniente deveria tinha responsabilidades específicas, como por exemplo pela parte da ESP a garantia que nomes como Spyro Gyr, Hugh Masekela, Zamajobe e Norman Brown iriam estar presentes no festival; garantir que, de acordo com o orçamento, todos os meios operacionais, palco, equipamentos, melhoramento e adaptação do recinto para a sua utilização estariam disponíveis, cabendo do lado moçambicano outras obrigações como deve ser quando se está a trabalhar em parecerias.

Quis-se saber qual a impressão que os produtores do lado sul-africano tiveram da realização da segunda edição do evento e estes, começaram por dizer que preferiam ter realizado o festival no recinto do parque municipal da cidade da Matola ao invés do parque dos continuadores, pois o parque municipal oferece todo um conjunto de infraestruturas, palco natural que poderia servir de suporte ao palco principal, garantindo desta forma uma melhor dinâmica para actuações. Não foi possível a utilização deste espaço porque, segundo os produtores, o orçamento não cobriria e que por isso, e também sobre alguma pressão tiveram que recorrer ao recinto dos continuadores,

assegurando a administração responsável pelo mesmo que este não sofreria nenhum tipo de danificação, pois este é o único recinto que temos no país para eventos desportivos relacionados com a prática do atletismo.

Outra questão que esteve a responsabilidade da ESP, como já se referiu, foi a mobilização dos meios e condições necessárias para a realização do festival. Houve problemas com as alfandegas o que atrasou e chegou mesmo a reter parte do equipamento que ia ser utilizado no recinto; atiraram-se culpas para todos os lados e não se encontrou culpados. Fez-se referência ao orçamento disponível para a segunda edição que, segundo os organizadores, era muito menos que metade do orçamento da primeira edição e como tal e estratégia foi usar o orçamento de forma racional e fazer uma aposta nos talentos que estavam dispostos a actuar no festival; a produção da ESP não deixou de ressaltar o profissionalismo que muitos artistas demonstraram ao se aperceberem das dificuldades que a produção estava a enfrentar e mesmo assim terem tido a coragem de subir ao palco, alguns pela madrugada.

A ESP, de certa forma apostou em Moçambique como sendo uma nova rota que artistas internacionais devem percorrer estando eles mais interessados em potencializar os recursos humanos existentes ligados a promoção e produção de eventos para que também por cá se realizem eventos de nível internacional e nesta ordem de ideias eles garantiram que ainda estão a procura do parceiro certo.

O que se pode dizer do papel do principal patrocinador do invento, a MCEL? @verdade procurou, da mesma forma que o fez com os outros responsáveis pelo festival, encontrar alguém da empresa que pudesse esclarecer sobre o nível de responsabilidade que esta tinha em relação ao evento. Não foi possível, acabando -se desta forma por assumir o que os outros parceiros, sobretudo a ESP, passaram para o lado de cá sobre o mau funcionamento da organização. O que leva a dúvida de não saber até qual é o verdadeiro interesse do envolvimento da empresa neste tipo de acção? Estará ela a perseguir somente os seus interesses comerciais ou existem interesses pessoais de individualidades ligadas a mesma? Até que ponto existe aplicabilidade do dispositivo legal de mecenato em que a instituição privada ao promover eventos de carácter cultural e educativos tem benefícios fiscais ligados a sua actividade, pois parte-se do princípio que ela está a promover uma acção de carácter público.

Parece ser mais verdade que qualquer acção que se leve a frente tem mais a ver com interesses próprios do que interesse comum, pois a MCEL se quer ter a imagem de grande empresa deve estar associada a realização de grandes feitos, grandes eventos mas infelizmente não é o que acontece.

@Tema de Fundo

→ *continuação*

O seu objectivo era “ filmar a imagem do povo e devolve-la ao povo”. Mas hoje, depois de anos de guerra, desilusões, e destruído por um fogo em 1991, a grande empresa que foi o INC quase não existe. Felizmente sobreviveram no arquivo as imagens que são o único testemunho dos 11 primeiros anos de independência, os anos da revolução socialista. É através dessas imagens, e das palavras das pessoas que as filmaram, que vamos conhecer o percurso de um ideal de país, que se desmoronou, pouco a pouco, com o ideal de “um cinema para o povo”, e com os sonhos das pessoas que um dia acreditaram que Moçambique poderia vir a ser um país diferente.

xe a máscara”, diz Nuno, pondo uma e oferecendo outra. Há sapatos velhos, uma vassoura, caixas de cartão com bocados de película emaranhada como enguias, e de repente, no meio das latas, Acordo de Lusaka.

Mas muitas “não têm qualquer identificação, ou só números que não dizem nada”.

A sala contígua, que “estava cheia de Kuxas Kanemas”, agora alberga várias torres de caixas novas. Uma das etiquetas diz “Lixo Urbano, Um Problema de Todos”, que Nuno descreve como “um grande filme”, dos anos '80. As prateleiras estão cheias de fitas magnéticas, sonoras, “já todas comidas por ratos.”

E ainda falta aquela sala onde repousam os restos de uma mesa de visionamento e Nuno remata: “Acho que morreu aqui um rato. Volta e meia sentimos o cheiro dos que morrem, e está a cheirar.”



onde as caixas novas vão ficar arrumadas.

Mas no tal anexo continuam centenas de bobinas dentro das velhas latas, que se vêem de fora, empilhadas contra os vidros, como prisioneiras.

ria no armazém dos filmes estrangeiros. Passados todos estes anos, continuo a achar que a versão do curto-circuito é a mais provável. A manutenção mais básica deixa de ser feita, há um período de decadência, o desleixo atingiu um pico.”

Pimenta viveu aquele tempo em que o Instituto de Cinema foi uma “epopeia very nice”, “assim com uma dinâmica, com uma febre”, e toda a gente a mexer. O poeta Luís Carlos Patraquim e o cineasta Licínio de Azevedo escreviam argumentos. Do Brasil veio Ruy Guerra. De Paris veio Jean-Luc Godard, na fé de que o puro cinema podia ser aqui. Nasceram actores, técnicos, realizadores no acto de fazer.

Isto durou 15 anos, de 1976 ao incêndio, que queimou todo o equipamento de produção e todos os filmes em distribuição.

Sobram os filmes em arquivo, e são esses que se trata de tentar salvar neste projecto pioneiro, financiado pela Cooperação Portuguesa e desenvolvido tecnicamente pela Cinemateca, sob a coordenação de José Manuel Costa, um perito em conservação.

As três vidas do sr. Castigo

Se Pedro Pimenta se lembra daquele tempo “very nice”, o sr. Castigo, que é pai de seis filhos e avô de seis netos, lembra-se do tempo ainda anterior, não tão nice.

É o único nesta missão que

ne, um avô mas de braços e mãos jovens.

O que é que se fazia na Casa das Beiras? “Era um clube. Havia jogos de bilhar, de cartas, uma sala de café, outra para reuniões, grupos de folclore...” Baile de Carnaval, matraquilhos.

Ele estava “ligado à secretaria”. Era “um bocadinho polivalente, expediente, estafeta, distribuição de cartas aos sócios, arrumação das mesas nos bailes, tomar conta das salas de jogo”. Ganhava 150 escudos por mês.

Depois houve a revolução em Portugal, veio a independência, fundou-se o instituto. “Tomou-se isto e fechou-se. Ficámos do lado de fora à espera de orientação. Fiquei contente, mas também entre aspas, porque era uma satisfação em que a gente não sabia para onde ia.”

Depois Samora indicou o caminho. Nesse momento sem televisão, o Instituto de Cinema ia ser o grande divulgador. “Ele vinha para cá ver os filmes. Ah, é uma das pessoas que até hoje ficou no meu coração, apesar

e as pessoas devem ir.”

Entretanto Cristalino Castigo participava na adaptação da Casa das Beiras a Instituto de Cinema. “As máquinas dos laboratórios privados foram trazidas para aqui, de revelação, de cópia, colagem, bobinadeiras. Porque tudo tinha sido tomado.” Depois, ele próprio aprendeu sobre cinema com dois técnicos, quando o escolheram para trabalhar no laboratório. “Foi lá que me tornei homem. Nunca tinha pensado em trabalhar em cinema, mas aprendi para vencer. Na primeira semana pediram-me para revelar. Disseram: o negativo está aqui. E eu revelei e entreguei. A partir daí foi um baptismo.”

Arrancaram com os Kuxas Kanemas, em grande ritmo. “Até dispensava a minha família para segundo plano. Às vezes eu saía no meu horário, às 15h00, ia a casa almoçar, e às 16h00 já aqui estava outra vez. A minha área era ‘cozinhar’ tudo o que os outros traziam filmado.”

Até que houve o dia do incêndio. “Eram sete em ponto quando cheguei e comecei a ver fumo. Vivia aqui uma



A montanha de lata

Também há latas no pátio. São as latas vazias. Algumas estão enfiadas em estranhas estruturas de ferro, porque um artista plástico aproveitou para fazer uma instalação. Mas a maioria está mais à frente, contornando um anexo, e nem depois de ver o que viu o visitante ficou preparado para o que vai ver.

É uma montanha de latas de filmes, uma pirâmide dourada e ocre, com o sol a bater. Em suma, “o cemitério”, diz Nuno. “Todas as bobinas que estão nas caixas novas estavam dentro destas.”

Ao lado, operários constroem as estantes de metal

Do pátio sobe-se para o primeiro andar, onde só restam algumas paredes de pé, agora amplamente grafitadas. Tudo o resto foi comido pelo fogo que subitamente, numa noite de 1991, deflagrou no Instituto de Cinema.

“Há quem defenda que foi fogo posto para apagar determinadas imagens”, conta Nuno, percorrendo as ruínas a céu aberto.

Pedro Pimenta - director do Dokanema, festival internacional de documentário de Maputo -, que acaba de chegar, não crê nessa hipótese. “Ouvi rumores de que seria uma tentativa de apagar imagens comprometedoras, mas aí o fogo não começa-



sa altura a Agostinho Neto chamava-se 31 de Janeiro, e a minha tia trabalhava aqui. Por causa dela arranjei esse emprego na Casa das Beiras. Diziam que era uma associação das pessoas que vinham da Beira Alta.”

O sr. Castigo está a contar tudo isto no seu canto, que é uma parte de uma salinha no piso de cima, junto à biblioteca. À volta tudo é velho, a mesa ferrugenta sem nada em cima, a parede com um buraco, os gravadores de som Nagra. E Cristalino Castigo paira, suave e imu-

de a pessoa número um ser a minha mãe. Foi o grande impulsor do cinema em Moçambique. A abertura para termos algumas coisas foi dele, e sentimos um grande vazio com a morte dele.” Uma queda de avião em que “o KGB esteve por trás”, ouviu o sr. Castigo na televisão.

Samora era “uma maneira de se comportar perante o seu povo, de conversar com qualquer pessoa”, e por isso valia a pena ir aos comícios. “Nos serviços diziam: amanhã é comício presidencial,

senhora indiana e ela é que ligou para os bombeiros, mas quando apareceram já era tarde de mais. Falasse em curto-circuito, tinha chovido toda a noite, a especulação é que a água atingiu o quadro. Eu não acredito. Mas se me falarem em sabotagem, acredito. Dentro da minha pessoa continuo a dizer que foi fogo posto.”

Se foi, a memória escapou, e é por isso que Cristalino Castigo aqui continua: “Esse material salvou-se.”



Quem quer Tako[®], vai ao BCI.



Chegou o Cartão de Crédito de todos os moçambicanos. Agora ter Tako ficou mais fácil do que nunca. Adere ao Cartão Tako e anda sempre com Tako no bolso. Para saber mais como, basta ir a uma Agência perto de ti.

www.bci.co.mz

É o meu Banco sem Tako para mim.



@Saúde e Bem-Estar

As mãos dos profissionais de saúde têm sido apontadas como os principais veículos de transmissão de agentes infecciosos nos hospitais. Este facto levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a promover uma campanha de higiene das mãos nos hospitais, a qual visa prevenir infecções entre os doentes e os profissionais do sector. Entre as várias medidas consta a obrigatoriedade da lavagem das mãos dos profissionais de saúde.

Malária, a luta continua

A malária é uma das mais comuns e sérias doenças tropicais. A doença é transmitida por mosquitos infectados que atacam os seres humanos. Por ano há 3 milhões de mortes, sendo 7.000 mortes por dia ao nível da África Sub-Sahariana, onde 9 de 10 mortes são resultantes da malária. A maior parte das mortes ocorre em crianças com idade inferior a cinco anos. De acordo com as estatísticas, em África, a malária tira a vida de uma criança em cada 15 segundos.

Texto: Compilação Redacção
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Em Moçambique a malária é uma das principais causas de problemas de saúde, sendo responsável por 40% de todas as consultas externas. Até 60% de doentes internados nas enfermarias de pediatria são admitidos como resultado da malária severa. A malária é também a principal causa de mortalidade nos hospitais em Moçambique, ou seja, de quase 30% de todos os óbitos registados. A estimativa de prevalência no grupo etário de 2 a 9 anos de idade varia de 40 a 80%, com 90% de crianças infectadas por parasitas da malária em algumas áreas. A malária é endémica em todo o país, nas áreas onde o clima favorece a sua transmissão ao longo de todo o ano, atingindo o seu ponto mais alto após a época chuvosa (Dezembro a Abril). A intensidade da transmissão varia de ano para ano e de região para região, dependendo da precipitação, altitude e temperaturas. Algumas áreas secas do país são tidas como propensas à epidemia. O Plasmodium falciparum é o parasita mais prevalente, sendo responsável por cerca de 90% de todas as infecções da malária, enquanto que o Plasmodium malariae e o Plasmodium ovale são responsáveis por 9.1 e 0.9% de todas as infecções, respectivamente. A malária durante a gravidez pode resultar numa grande variedade de consequências adversas tanto para a mulher grávida, como para o futuro filho. Pode provocar abortos, malária congénita, entre outras consequências. Pode causar anemia severa, que se pensa ser um factor contribuinte de pelo menos 30 por cento de casos de mortalidade materna. Mo-

çambique tem uma das mais altas taxas de mortalidade materna em todo o Mundo, com 408 mulheres a morrer devido a complicações da gravidez em 100.000 nados vivos. Além de contribuir para que a mãe fique doente, a infecção devido à Malária durante a gravidez conduz ao baixo peso da criança à nascença, um dos factores mais importantes para determinar o futuro de sobrevivência e desenvolvimento da criança. Uma questão

importante é o facto de que a prevalência e intensidade da malária são mais elevada nas mulheres grávidas infectadas pelo HIV. Uma das mais importantes medidas no combate à malária em Moçambique é a pulverização domiciliária com insecticida mas também registam-se melhorias no diagnóstico e tratamento da doença. O uso de redes mosquiteiras tratadas com insecticida também previne a picada

e mata o mosquito. Estudos demonstraram que a utilização massiva de redes mosquiteiras tratadas com insecticida pode reduzir a mortalidade infantil em 20 por cento. Porém, a maior parte das crianças em Moçambique ainda não dorme debaixo de uma rede tratada com insecticida. Apesar dos esforços de natureza positiva que estão em curso, a luta contra a malária em Moçambique continua longe de ser vencida. @





Silkon TINTAS

Produtos para Impermeabilização

TECLAB, Lda
Shopping Palmeiras - Matola
Rua União AFRICANA

Tinta Branca 20L 780Mt

Horário: 2ª - 6ª das 9:00h à 17:00h, Cell: 823029247

EMPRESA DO RAMO DE ALUGUER DE MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS ADMITE

- **Bate-chapa sénior;**
- **Mecânico sénior de pesados e máquinas para construção Civil e Obras Públicas;**
- **Eletricista auto sénior;**
- **Gruista de guas telescópicas / móveis;**
- **Fiel de Armazém, com mínimo 10 anos de experiência em peças electro-auto.**

Entregar o CV na sede da empresa, AV. Amílcar Cabral n.º 333, Lote I 220, parcela 803, Machava-Matola ou por email - svctcs@gmail.com

Tanques Plásticos de Água

TUFF

Os principais fabricantes africanos de sistemas de tanques plásticos de armazenamento, processamento e transporte, apresentam o Tanque Tuff. Uma qualidade superior de tanques polietileno que associa resistência, durabilidade e economia.

Atenção especial é tomada durante todo o processo de manufactura para se obter o mais alto nível de qualidade possível.

As nossas soluções de "recipientes manuseáveis para carga" incorporam a construção de tanques de polietileno não costurados com base nas últimas tecnologias dentro de um processo de moldagem rotativa que os torna mais leves, fortes e mais rentáveis.

Apesar de desenvolver a nossa linha de tanques de água, os engenheiros da TUFF avaliaram as necessidades de cada aplicação e usaram modelos melhorados por computador para estrategicamente moldar as paredes do tanque para que resistam ao peso. A qualidade dos tanques Tuff para o armazenamento de água é monitorizada a par e passo, desde a análise da matéria-prima até a uma inspeção final. As nossas medidas mais comuns estão disponíveis em todo o lado, nos nossos armazéns bem como em todos os distribuidores pelo campo fora.

VANTAGENS

Os Tanques Tuff são fabricados por meio de um processo de moldagem rotativa, que produz um tanque de água único, não costurado. Os Tanques Tuff, são feitos de materiais 100% aprovados e não vão transmitir nenhum sabor nem resíduos, obedecendo assim aos requisitos para o armazenamento seguro de água potável. Os tanques Tuff, são feitos de material polietileno e possuem um grau alimentar de LDPE/HDPE aprovado. Não são tóxicos nem absorventes.

Os tanques Tuff são estabilizados em UV, e nem sob péssimas condições climáticas se quebram, enferrujam, fragmentam nem se descascam. A cor Opaca preta ajuda a prevenir o crescimento de algas no interior.

Para dar mais visibilidade, dentro do tanque, eles são feitos em camada dupla (Preta por fora e branca por dentro). De forma a garantir maior segurança, os tanques Tuff possuem uma tampa com fechadura que se pode trancar.

Os tanques Tuff são a maneira mais segura e rentável para armazenar água em domicílio como em instalações comerciais.

Os tanques Tuff podem ainda ser usados para irrigação agrícola, protecção contra incêndios, tratamento de água e outros usos relacionados com a água.

Os tanques Tuff são também o sistema ideal para captação e armazenamento de água da chuva, sendo que em locais onde a necessidade é maior, podem-se montar tanques múltiplos. Estes tanques de grande durabilidade são fabricados para tornar o armazenamento de água seguro, de confiança e acessível.

CONSISTENTES, LONGA DURABILIDADE & HIGIÉNICOS



INSTALAÇÃO

Para uma simples instalação, os tanques Tuff devem ser fixados com peso leve numa superfície plana, consistente e num local onde se possa facilmente aceder.

Garantir sempre que a estrutura é suficientemente forte para suportar o peso do tanque quando este estiver cheio.

A existência de ligações flexíveis que compensam a expansão e contracção do tanque irão prolongar a vida do tanque.

A colocação dos canos deve estar sempre sustentada a uma estrutura externa para assegurar que o peso dos canos não é sustentado pelo tanque.

Vantagens dos tanques Tuff

- Económicos
- Higiénico
- Manutenção gratuita
- Tampas com Fechaduras
- Não costurados
- À Prova das Intempéries
- Peso Leve
- Montagem e Instalação Fácil
- Maior consistência
- Longa durabilidade

OS MELHORES TANQUES PLÁSTICOS... VALOR REAL PELO DINHEIRO

TANQUES

Tuff Tanques Lda, Avenida Das Industrias, Talhão 3269, Machava, Caixa Postal: 2436 Maputo, Moçambique
Tel: (21)748668-6, Mobile: (84)8111010, Fax: (21)748668, Email: tufftanques@yahoo.com



foi o nome escolhido para o prémio Goldman 2009, conhecido como o Nobel Verde. O activista do Gabão é um dos mais conhecidos intervenientes no domínio da protecção do ambiente no continente africano.

Austrália combate praga de sapos-boi

No passado dia 5 de Abril, no norte do estado de Queensland, na Austrália, houve dia de caça ao sapo. À noite, centenas de pessoas de cinco comunidades diferentes saíram para o campo, com sacos e luvas na mão, e lá vai disto – 3600 sapos - boi capturados vivos (era uma das regras), prontos para serem medidos, identificados e mortos no dia seguinte, em ambiente de festa.

Texto: **Jornal "Público"**
Foto: **Istockphoto**
Comente por SMS 8415152 / 821115

"Ver o ar das crianças enquanto nós pesávamos e mexíamos nos sapos e depois os sacrificávamos...", disse aos jornalistas Vern Veitch, vereador da cidade de Townsville, no norte do estado, parando de falar para deixar escapar um suspiro. "As crianças entraram mesmo no espírito da iniciativa", explicou, concluindo o pensamento.

A medida parece uma celebração quase medieval, mas foi uma das formas de mitigar um problema grave com mais de 70 anos de história e que está a dizimar várias espécies do nordeste da Austrália. O Bufo marinus, o nome científico do sapo-boi, foi introduzido em Queensland no início dos anos de 1930 para combater o Dermolepida albobirtum, um escaravelho que era uma dor de cabeça para os agricultores que tinham plantações de cana-de-açúcar.

O insecto alimentava-se da cana e tornou-se rapidamente numa praga. Na altura esperava-se que o sapo, vindo directamente da Amazónia, na América do Sul, saltasse o suficiente para dar cabo do problema. Mas não, os escaravelhos continuaram a alimentar-se sossegadamente no topo das canas-de-açúcar onde permaneciam inalcançáveis para as pernas dos sapos - que até não são pequenos e podem chegar aos 20 centímetros de comprimento. O projecto foi abandonado e ao Bufo marinus ficou com um território imenso para explorar, que foi o que fez.

De bestial a besta

Na região da Amazónia, o veneno com várias toxinas que o sapo segrega da pele mantém-no vivo e integrado dentro da rede alimentar. Mesmo com esta defesa, o anfíbio continua a ser uma presa para diversos animais como serpentes, caimões e vários peixes, e é alvo de doenças que foram evoluin-

do paralelamente com o sapo. Mas o grupo de indivíduos que chegou à Austrália não tinha nenhum inimigo natural e os que tentaram fazer dele uma refeição acabaram por morrer devido ao veneno.

Ao longo das décadas, os sapos foram-se multiplicando e espalhando. Para além de dizimarem várias espécies de insectos, também se alimentam de rãs, répteis e mamíferos pequenos, e até de aves. Por outro lado, algumas espécies de aves, serpentes, e uma espécie nativa de gato-marsupial, viram as suas populações ficar reduzidas por tentarem alimentar-se do sapo.

A expansão do sapo-boi está a assustar especialmente os biólogos por causa do crocodilo-pigmeu-de-água-doce. Este crocodilo, com poucas centenas de indivíduos, existe em apenas dois locais e apesar de pertencer à espécie endémica do crocodilo de água doce, que chega a ter três metros, estas populações têm metade do tamanho e já há quem as considere uma subespécie. Nas últimas semanas, os voluntários dos parques encontraram várias dúzias de crocodilos-de-água-doce mortos por se terem alimentado do anfíbio e os dois territórios onde vivem os crocodilos-pigmeus fazem parte da zona de expansão do sapo-boi.

À procura de soluções

Em Queensland há cada vez mais pessoas atentas ao anfíbio e prontas a liquidá-lo, mas estudam-se soluções mais agressivas que passam pela introdução de novas espécies que sejam predadores específicos do sapo-boi como formigas-assassinas da Amazónia, ou a introdução de um vírus específico para neutralizar a espécie.

O dia de caça ao sapo foi mais uma forma de mitigar o problema. A ideia veio de Shane Knuth, que é uma política de Queensland. O raciocínio foi simples: se cada fêmea produz 20 mil ovos, mesmo que só se

matem alguns milhares consegue-se aliviar o território de alguns milhões de sapos.

Durante o domingo várias pessoas passaram o dia a identificar os sapos apanhados na

véspera, para terem a certeza de que estavam a liquidar a espécie correcta. Teve-se em conta o sofrimento dos anfíbios que foram sacrificados ou através da congelação ou den-

tro de sacos cheios de dióxido de carbono. O destino das caças foi variado: alguns sapos transformaram-se em troféus, outros foram para museus, em alguns casos a pele foi utilizada

para objectos de ornamentação. Mas foram os restos transformados em adubo para as plantações de cana-de-açúcar que deram o final mais digno à viagem destes sapos-boi. @



AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

2ª EDIÇÃO DO CURSO INTENSIVO EM AUDITORIA INTERNA COM A DURAÇÃO DE TRÊS DIAS

O Departamento de Auditoria Interna da KPMG oferece um vasto leque de serviços e produtos talhados para melhorar a eficiência e efectividade de governação corporativa (corporate governance), gestão do risco do negócio e sistemas de controlo internos.

Nós oferecemos os seguintes serviços:

- Estabelecer uma Função de Auditoria Interna;**
- Outsourcing ou co-contratação da função de Auditoria Interna;**
- Corporate Governance - Revisão e Avaliação da estrutura;**
- Gestão de Risco - Revisão e Avaliação;**
- Elaboração e Revisão de Manual de Procedimentos Contabilísticos;**
- Revisão Estratégica de Departamentos de Auditoria Interna;**
- Formação sobre Auditoria Interna e Auditoria Informática;**
- Auditoria dos SI - Auditoria Interna.**

Depois do sucesso do curso anterior e do número elevado de solicitações dos nossos clientes, KPMG Auditores e Consultores SA irá realizar um segundo Curso Intensivo em Auditoria Interna e Auditoria de Informática, totalmente direccionado para o actual ambiente de negócios, semelhante ao curso anterior.

O curso terá lugar de 13 a 15 de Maio do corrente ano, nas instalações da KPMG, cujas inscrições, limitadas, estarão abertas até ao dia 8 de Maio de 2009.

O curso é direccionado a todos os que de alguma forma estejam envolvidos em auditoria interna ou na supervisão de trabalhos de auditoria interna.

KPMG atribuirá certificados de participação a quem tiver cumprido com o programa.

As fichas de inscrição poderão ser solicitadas nos endereços abaixo mencionados.

Para informações adicionais contacte:

Flora Kamphambe

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C – Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

Email: fkamphambe@kpmg.com



O campeonato moçambicano vai na 7ª jornada, neste Jornal o leitor tem a oportunidade de escolher o melhor “onze” desta ronda. O desafio que lhe lançamos é fazer o seu “onze” ideal, a partir de uma selecção do @Verdade, baseada nas votações da redacção. Os seus votos, juntos a muitos outros milhares, ajudarão a formar a opinião dos leitores do @Verdade. Pode votar quantas vezes desejar. Tem de escolher um guarda-redes, um lateral para a direita e outro para a esquerda, além de dois centrais. No meio-campo, um médio defensivo e dois ao centro. Para a frente, dois extremos ou médios interiores e um avançado. Damos-lhe a possibilidade de discutir o campeonato, participando no fórum Debatebola em **verdade.co.mz**.

Costa do Sol vs Liga



Texto: **Redacção**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma jornada que pode decidir sobre a liderança do Moçambola à entrada para a oitava ronda no embate que opõe o Costa do Sol aos comandados do professor Neca. Trata-se duma con-

tenda entre o ataque mais concretizador (Costa do Sol, 13 golos) e a defesa menos batida do campeonato (Liga Muçulmana, um golo sofrido). De referir que na prova do ano passado, o Costa do Sol disse adeus ao título após uma derrota no seu reduto,

por três bolas a duas, frente ao seu oponente do próximo domingo. Os canarinhos contam com um ataque desequilibrador, com Ruben e Josimar como principais intérpretes e a Liga dispõe de um meio campo mais trabalhador e uma defesa sólida. Aliás, a inconsistência canarina no seu reduto defensivo foi posta à prova no embate com o Textáfrica. @

Classificação						
C. do Sol	6	5	1	0	16	
L. Muçul.	6	5	1	0	16	
F. Maputo	6	4	1	1	13	
Desportivo	6	3	2	1	11	
Maxaquene	6	3	1	2	10	
Atlético	6	2	2	2	8	
Textáfrica	6	2	1	3	7	
HCB Songo	6	2	1	3	7	
F. Beira	6	1	3	2	6	
Matchedje	6	1	3	2	6	
F. Nampula	6	0	4	2	4	
Chingale	6	0	3	3	3	
FC. Lichinga	6	0	1	3	3	
F. Nacala	6	0	2	4	2	

7ª Jornada				
Textáfrica	-	x	-	Matchedje
Maxaquene	-	x	-	HCB Songo
Desportivo	-	x	-	F. Beira
F. Nampula	-	x	-	A. Muçul.
F. Maputo	-	x	-	FC. Lichinga
Chingale	-	x	-	F. Nacala
C. do Sol	-	x	-	L. Muçul.

FMF AUSCULTA ASSOCIAÇÕES PROVINCIAIS

A Federação Moçambicana de Futebol (FMF) iniciou esta semana a auscultação das associações provinciais e os respectivos clubes a nível da alta-competição para a uniformização dos processos de licenciamento e inscrição de jogadores, tendo em conta as irregularidades que se têm verificado na elaboração da respectiva documentação que é posteriormente enviada àquela instituição para a sua homologação.

Os trabalhos iniciaram com a deslocação de um dos vice-presidentes da FMF, António Chambal, para a província de Sofala, onde permaneceu até quarta-feira. Posto isso, Chambal seguirá para Inhambane, onde trabalhará até sexta-feira.

Os trabalhos prosseguirão em Gaza, para onde se deslocará o secretário-geral daquela instituição, Filipe Johane, para cumprir uma agenda de dois dias.

Para além de abordar os processos de licenciamento e inscrição de atletas, os delegados da FMF irão discutir com as associações e clubes a forma como devem ser organizados os torneios envolvendo as selecções provinciais, iniciados este ano, e que têm como objectivo a descoberta de talentos para os futuros “Mambas”.

Na agenda, constam igualmente os debates à volta da formação, nomeadamente a promoção de curso de treinadores e árbitros.

Em Nampula: Arranca fase regional da Copa Coca-Cola

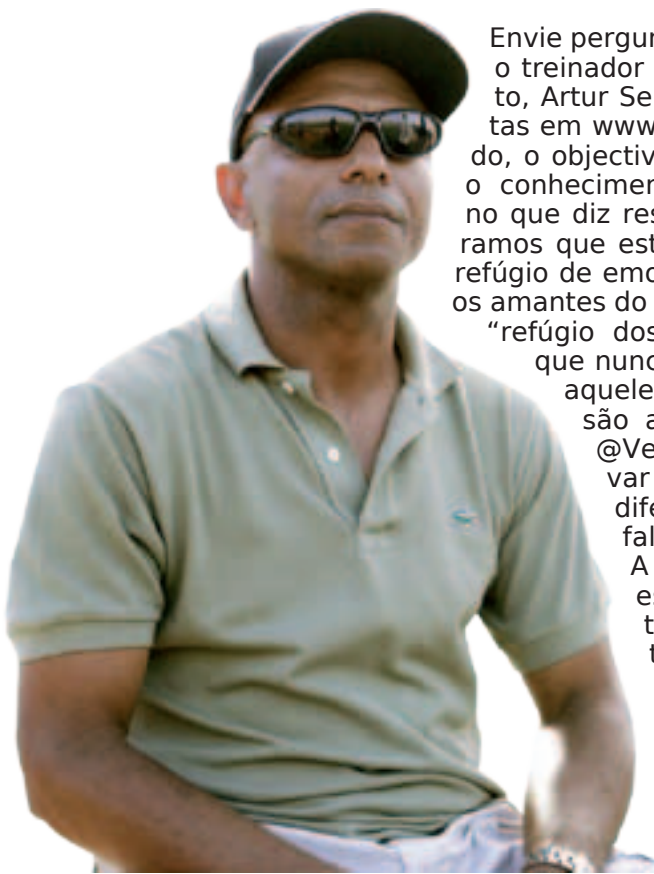
As equipas das Escolas Secundárias 12 de Outubro e de Nampula, todas da capital provincial, vão representar a província na fase regional da Copa Coca-Cola em futebol, depois de ocuparem o primeiro lugar nas duas séries daquele evento, juntando-se a mais duas instituições do “secundário geral” que virão de Cabo Delgado e Niassa.



Para chegarem a esta fase, a Escola Secundária de Nampula levou de vencida todas as partidas que disputou na série “A” em que esteve inserida, tendo derrotado na primeira jornada derrotado a formação da “Industrial e Comercial 3 de Fevereiro” por cinco bolas sem resposta, e na segunda bateu sem apelo nem agravo a “secundária” de Muatala, por 3-0. Por seu turno, a “12 de Outubro” que esteve inserida na série “B”, na primeira ronda goleou por 12-0 a turma de Tiacane e na segunda esteve na iminência de comprometer a sua qualificação ao empatar com a Escola Secundária de Namicopo por duas bolas, mas redimiu-se na última jornada ao vencer a turma estudantil da Maparra, por três bolas a zero. Entretanto, a comissão organizadora da

Copa Coca-Cola a nível daquela região do país fez saber que ontem se realizou o sorteio da fase regional norte da competição que hoje inicia na cidade de Nampula com a participação de quatro equipas, nomeadamente as Secundárias de Nampula e 12 de Outubro, Escola Industrial e Comercial de Pemba e uma proveniente do Niassa, cujo nome não conseguimos apurar. Importa referir que, contrariamente às edições anteriores, a região norte do país será representada na fase nacional da Copa por duas equipas que sairão da presente prova que iniciou na quarta-feira. A província de Nampula já conquistou três edições, sendo duas pela “12 de Outubro” fora de portas e pela Escola Secundária de Nampula em casa./Noticias

DEBATE TÁCTICO COM ARTUR SEMEDO



Envie perguntas sobre o futebol para o treinador do Desportivo de Maputo, Artur Semedo, e veja as respostas em www.verdade.co.mz. No fundo, o objectivo deste espaço é medir o conhecimento dos nossos leitores no que diz respeito ao Futebol. Esperamos que esta nova rubrica seja um refúgio de emoções futebolísticas para os amantes do desporto rei. Ou melhor, “refúgio dos nossos leitores”, porque nunca esquecemos de todos aqueles que nos escrevem e são a única razão do Jornal @Verdade continuar a inovar e lutar por uma forma diferente de escrever, ver, falar e estar no futebol. A nova rubrica reforçará essa filosofia, aberta a todos aqueles que entendem o futebol com paixão. Gostar do jogo, pensar e debater todos os seus aspectos ‘relvados’, para além das polémicas clubísticas, mas apenas com a intenção de “pensar futebol”!

A Internet da melhor rede está

Até 47% de redução nas tarifas. Tudo bom assim só na Vodacom.

Depois de um fantástico jogo de futebol, Liverpool e Arsenal empataram em 4-4 em Anfield Road em jogo atrasado da 33ª jornada do Campeonato Inglês, um resultado que deixa o Manchester United mais perto do título. Andrei Arshavin, que deu um verdadeiro show e marcou os quatro golos do Arsenal, um no primeiro tempo (36) e três no segundo (67, 70, 90+1). Fernando Torres (49, 73) e o israelita Yossi Benayoun (56, 90+3) mantiveram a esperança do Liverpool de faturar seu primeiro Campeonato Inglês desde 1990.

Lakers e “Cavs” continuam a confirmar favoritismo

A equipa de Los Angeles derrotou os Utah por 119-109, no segundo jogo do “play-off” entre as duas formações, deixando a eliminatória em 2-0. Os Cavaliers também repetiram a vitória sobre a equipa de Detroit, vencendo por 94-82.

Texto: **Redacção**
Foto: **Lusa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Novamente a jogar em casa, os Lakers mais uma vez não cederam, e venceram a equipa dos Jazz num bom jogo de ambas as equipas. A equipa de Los Angeles dominou

sempre o resultado, mas os Utah, por intermédio do Deron Williams, que sozinho marcou 35 pontos, nunca se deu por vencida.

Kobe Bryant, a estrela dos Lakers, esteve em destaque ao marcar 26 pontos,

tal como o espanhol Pau Gasol, autor de 22 pontos da sua equipa. Nos Jazz, realce para as prestações de Carlos Boozer, com 20 pontos e Ronnie Brewer com 14.

Na Conferência Este, os Cavaliers manteve a tendência vitoriosa da temporada, ao derrotar os Detroit Pistons, e com isso a colocar a eliminatória em 2-0. Os “Cavs” chegaram a estar em vantagem por 29 pontos, mas os Pistons acabaram por recuperar da desvantagem, fechando o resultado em 94-82.

LeBron James continua a ser o motor da equipa de Cleveland, ao marcar neste jogo 29 pontos e ao efectuar 13 ressaltos, mas também Mo Williams, com 21 pontos, e Delont West, com 20 pontos, estiveram em evidência. Nos Pistons, destaque para Richard Hamilton, que sozinho marcou 17 pontos.

Rose, o Messias de Chicago



Derrick Rose tem 20 anos, é o actual base dos Chicago Bulls e nunca esboça um sorriso em campo. De nenhuma forma pode ser olhado como um ‘rookie’. Pertence a essa raça de jogadores que tomam a sua profissão com a máxima seriedade. Chegou esta temporada a NBA com excelentes credenciais: número um do ‘draft’ e uma tremenda prestação na Universidade de Memphis no seu único ano de basquetebol universitário. De referir que nem sempre jogadores com estes créditos triunfam. Greg Oden, por exemplo, causou maior euforia e decepcionou enos Blazers de Portland.

Não é o caso de Rose, que escolheu o momento certo para proclamar-se protagonista. Na primeira partida dos playoff’s, o jovem base destroçou os Celtics com 36 pontos, 11 assistências e uma capacidade assombrosa para tomar as decisões certas na quadra: quando parte no um para um – aspecto do jogo que domina magistralmente – ou busca o tiro de meia distância, comanda toda à equipa. Está claro que nasceu uma estrela, com uma particularidade: joga numa equipa que se sente órfã desde a retirada de Michael Jordan. Esta sensação terminou. Chicago tem um novo Messias. Se chama Derrick Rose.

Liga Portuguesa:					
Classificação					
F.C. Porto	25	17	6	2	57
Sporting	25	16	5	4	53
Benfica	25	24	7	4	49
Nacional	25	12	7	6	43
Sp. Braga	25	11	9	5	42
Leixões	24	10	8	6	38
Marítimo	25	9	10	6	37
Guimarães	25	8	7	10	31
Académica	25	8	7	10	31
P. Ferreira	25	7	6	12	27
E. Amadora	25	6	9	10	27
Naval	24	6	6	12	24
V. Setúbal	25	6	4	15	22
Belenenses	25	4	9	12	21
Rio Ave	25	5	5	15	20
Trofense	25	4	7	14	19

26ª Jornada			
Rio Ave	-	x	- Sp. Braga
Trofense	-	x	- Belenenses
V. Setubal	-	x	- P. Ferreira
V. Guimarães	-	x	- Naval
E. Amadora	-	x	- Leixões
Marítimo	-	x	- FC. Porto
Nacional	-	x	- Benfica
Académica	-	x	- Sporting

Melhores marcadores		
Rio Ave	Equipa	Golos
Nenê	Nacional	18
Liedson	Sporting	12
Cardozo	Benfica	11
Baba	Marítimo	10
Lucho	F.C. Porto	9

Campeonato Inglês:			
32ª Jornada			
Tottenham	1	x	0 Newcastle
Aston Villa	1	x	1 West Ham
Wigan	-	x	- Man. United
Stoke City	1	x	0 B. Rovers
Sunderland	1	x	0 Hull
Chelsea	-	x	- Everton
Liverpool	-	x	- Arsenal
Middles.	0	x	0 Fulham
Portsmouth	0	x	0 Bolton
Man. City	4	x	2 W. Bromwich

Classificação				
Man. United	31	22	5	4 78
Liverpool	32	20	10	2 70
Chelsea	32	20	7	5 67
Arsenal	32	17	10	5 61
Aston Villa	33	15	9	9 54
Everton	32	14	10	8 52
West Ham	33	12	9	12 45
Tottenham	33	12	8	13 44
Man. City	33	12	5	15 41
Wigan	32	11	5	13 41
Stoke City	33	10	9	14 39
Fulham	32	9	11	12 38
Portsmouth	32	9	10	13 37
Bolton	33	11	4	18 37
Sunderland	33	9	8	16 35
B. Rovers	33	8	10	15 34
Hull	33	8	10	15 34
Middles.	33	7	10	16 31
Newcastle	33	6	12	15 30
W. Bromwich	33	6	7	20 25

32ª Jornada	
Nápoles	- x - Inter
C. Verona	- x - Udinese
Fiorentina	- x - Roma
Reggina	- x - Juventus
Lecce	- x - Catania
Bolonha	- x - Génova
Sampdoria	- x - Cagliari
Milan	- x - Palermo
Torino	- x - Siena
Lazio	- x - Atalanta

Campeonato Italiano:				
Classificação				
Inter	32	22	8	2 74
Juventus	32	19	7	6 64
Milan	32	19	7	6 64
Génova	32	16	9	7 57
Fiorentina	32	17	4	11 55
Roma	32	15	7	10 52
Palermo	32	15	4	13 49
Cagliari	32	14	6	12 48
Lazio	32	13	5	14 44
Udinese	32	11	9	12 42
Atalanta	32	12	5	15 41
Catania	32	11	7	14 40
Sampdoria	32	10	10	12 4
Nápoles	32	10	9	13 39
Siena	32	10	7	15 37
C. Verona	32	8	10	14 34
Bolonha	32	7	8	17 29
Torino	32	6	9	17 27
Lecce	32	4	12	16 24
Reggina	32	4	11	17 23

Resultados:	
Conferência Este	
Cleveland Cavaliers (1) - Detroit Pistons (8), 2-0	
Cleveland	102-94 Detroit
Detroit	94-82 Cleveland
Detroit	Hoje Cleveland
Detroit	26/04/09 Cleveland
Cleveland*	29/04/09 Detroit*
Detroit*	01/05/09 Cleveland*
Cleveland*	03/05/09 Detroit*

Resultados:	
Conferência Este	
Boston Celtics (2) - Chicago Bulls (7), 1-1	
Boston	103-105 Chicago
Boston	118-115 Chicago
Chicago	23/04/09 Boston
Chicago	26/04/09 Boston
Boston*	28/04/09 Chicago*
Chicago*	30/05/09 Boston*
Boston*	03/05/09 Chicago*

Resultados:	
Conferência Oeste	
Orlando Magic (3) - Philadelphia 76'ers (6), 0-1	
Orlando	98-100 Philadelphia
Orlando	22/04/09 Philadelphia
Philadelphia	24/04/09 Orlando
Philadelphia	26/04/09 Orlando
Orlando*	28/04/09 Philadelphia*
Philadelphia*	30/04/09 Orlando*
Orlando*	02/05/09 Philadelphia*

Resultados:	
Conferência Oeste	
Atlanta Hawks (4) - Miami Heat (5), 1-0	
Atlanta	90-64 Miami
Atlanta	22/04/09 Miami
Miami	25/04/09 Atlanta
Miami	27/04/09 Atlanta
Atlanta*	29/04/09 Miami*
Miami*	01/05/09 Atlanta*
Atlanta*	09/05/09 Miami*

Resultados:	
Conferência Oeste	
Los Angeles Lakers (1) - Utah Jazz (8), 2-0	
LA Lakers	103-100 Utah
LA Lakers	119-109 Utah
Utah	23/04/09 LA Lakers
Utah	25/04/09 LA Lakers
LA Lakers*	27/04/09 Utah*
Utah*	30/04/09 LA Lakers*
LA Lakers*	02/05/09 Utah*

Resultados:	
Conferência Oeste	
Denver Nuggets (2) - New Orleans Hornets (7), 1-0	
Denver	113-84 New Orleans
Denver	22/04/09 New Orleans
New Orleans	25/04/09 Denver
New Orleans	27/04/09 Denver
Denver*	29/04/09 New Orleans*
New Orleans*	01/05/09 Denver*
Denver*	03/05/09 New Orleans*

Resultados:	
Conferência Oeste	
San Antonio Spurs (3) - Dallas Mavericks (6), 1-1	
San Antonio	97-105 Dallas
San Antonio	105-84 Dallas
Dallas	23/04/09 San Antonio
Dallas	25/04/09 San Antonio
San Antonio*	28/04/09 Dallas*
Dallas*	01/05/09 San Antonio*
San Antonio*	03/05/09 Dallas*

Resultados:	
Conferência Oeste	
Portland Trail Blazers (4) - Houston Rockets (5), 1-1	
Portland	81-108 Houston
Portland	107-103 Houston
Houston	24/04/09 Portland
Houston	26/04/09 Portland
Portland*	28/04/09 Houston*
Houston*	30/04/09 Portland*
Portland*	02/05/09 Houston*

* - se necessário, pois as séries são todas disputadas à melhor de 7 (segue em frente quem ganhar 4 jogos)

a quase metade do preço.



“O Governo moçambicano vai submeter brevemente ao parlamento uma proposta do novo Código de Estrada, para o leitor quais as principais medidas que este código deve trazer?”
responda por sms **8415152 ou 821115**
ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Vettel vence e Red Bull consegue “dobradinha” na China

O alemão Sebastian Vettel venceu o Grande Prémio da China em Fórmula 1, terceira prova da temporada. Foi a segunda vitória do jovem germânico e a primeira da equipa Red Bull, que festeja a dobrar, já que Mark Webber foi segundo classificado, obtendo o seu melhor resultado de sempre.

Texto: Redacção
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Vettel, que no passado ganhou em Monza, voltou a mostrar que é um perito a conduzir com a pista molhada. Não cometeu erros e conservou a vantagem de ter a “pole position”, numa corrida que voltou a ser atípica: iniciou-se com o safety car em pista, por causa da chuva intensa, e durou quase duas horas.

Atrás dos dois Red Bull terminaram os Brawn de Jen-

son Button e Rubens Barrichello, que foram menos competitivos na pista molhada de Xangai, mas, ainda assim, foram os únicos a ameaçar a superioridade da Red Bull. Button, aliás, continua a ser o líder do

Mundial de pilotos, com 21 pontos.

A terceira equipa mais forte na China foi a McLaren, que retirou benefícios da boa estratégia (duas paragens nas boxes) para colocar Heikki Kovalainen em quinto e

Lewis Hamilton em sexto. O actual campeão do mundo até poderia ter ficado à frente do companheiro de equipa, mas nas últimas voltas cometeu alguns erros e foi ultrapassado pelo finlandês. Também nos lugares pon-

tuáveis terminaram Timo Glock (Toyota) e Sebastien Buemi (Toro Rosso). Fernando Alonso, que saiu do segundo posto, acabou por não tirar partido da sua estratégia de partir com o carro leve e terminou a cor-

rida no nono lugar. A Ferrari, por sua vez, voltou a não pontuar. Felipe Massa desistiu a 35 voltas do fim (é o pior início de época do piloto brasileiro) e Kimi Raikkonen não foi além do 10.º posto.

Classificações	
GP China	
1.º	Sebastian Vettel (Ale Red Bull-Renault), 1h57m43.485s
2.º	Mark Webber (Aus/Red Bull-Renault), a 10.970s
3.º	Jenson Button (Gbr/Brawn-Mercedes), a 44.975s
4.º	Rubens Barrichello (Bra Brawn-Mercedes), a 1m03.704s
5.º	Heikki Kovalainen (Fin/McLaren-Mercedes), a 1m05.102s
6.º	Lewis Hamilton (Gbr/McLaren-Mercedes), a 1m11.866s
7.º	Timo Glock (Ale /Toyota), a 1m14.476s
8.º	Sébastien Buemi (Sui/Toro Rosso-Ferrari), a 1m16.439s
9.º	Fernando Alonso (Esp/Renault), a 1m24.309s
10.º	Kimi Räikkönen (Fin/Ferrari), a 1m31.750s
11.º	Sébastien Bourdais (Fra/Toro Rosso-Ferrari), a 1m34.156s
12.º	Nick Heidfeld (Ale /BMW-Sauber), a 1m35.834s
13.º	Robert Kubica (Pol/BMW-Sauber), a 1m46.853s
14.º	Giancarlo Fisichella (Ita/Force India-Mercedes), a 1 volta
15.º	Nico Rosberg (Ale /Williams-Toyota) , a 1 volta
16.º	Nelson Piquet Jr (Bra/Renault), a 2 voltas
17.º	Adrian Sutil (Ale /Force India-Mercedes), a 6 voltas



Mundial de construtores	
1.º	Brawn 36 pontos
2.º	Red Bull 19,5
3.º	Toyota 18,5
4.º	McLaren 8
5.º	BMW 4
6.º	Renault 4
7.º	Toro Rosso 4
8.º	Williams 3,5

Vantagem Funcionário Público

MOÇAMBIQUE
PRECISA
DE
GENTE ASSIM

E é por confiar em quem constrói Moçambique, que o Millennium bim criou a **Vantagem Funcionário Público**. Se trabalha no sector público, abra já uma conta, receba o seu ordenado no Millennium bim e tenha acesso imediato a:

- Um crédito NovaVida **equivalente a 3 ordenados**
- Cartão de crédito com **50% de desconto** na anuidade
- Possibilidade de **receber todos os meses o dobro** do que gastou com o seu cartão de crédito

Millennium
bim

A vida inspira-nos



“O leitor tem acesso a internet? Onde (no trabalho, café internet, em casa, etc)?”
responda por sms **8415152** ou **821115**
ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Operadoras de telefonia móvel cobram por bytes

Enquanto as indústrias da música, televisão, jornais, livros e videogames batalham para encontrar uma maneira de prosperar no novo mercado digital, um sector parece ter encontrado a fórmula vencedora: as empresas pioneiras conhecidas como operadoras de telecomunicações. Os consumidores usam os seus telemóveis para baixar dezenas de milhões de jogos, canções, ringtones e vídeos. E desembolsam dinheiro por esses itens, mesmo que resistam a pagar por eles quando os baixam da internet para os seus computadores.

Texto: Revista Veja
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

É uma equação curiosa: pagar por algo que será exibido numa tela minúscula e de baixa resolução, enquanto os mesmos jogos e vídeos podem ser descarregados de graça para um moderno monitor de alta definição. Na feira anual de Las Vegas, o sector de telefonia móvel divulgou novas lojas online, players de vídeo, jogos e serviços de conteúdo. Os esforços de todas as empresas baseiam-se numa variação digital do reflexo pavloviano: o telemóvel toca e nós pagamos.

Não havia expectativa de que coisa alguma fosse fornecida de graça e as empresas de telecomunicações sempre tomaram muito cuidado para não oferecer nada gratuito - em contraste, muita gente na internet agora pergunta-se por que ofereceram tanta coisa de graça. Pode ser que a diferença se relacione com as origens dos dois sectores. “A informação quer ser livre” há muito tempo e é um dos lemas de muitos dos pioneiros da internet. A mitologia da rede dispõe que os seus criadores conceberam-na como utópica e aberta - dois termos raramente usados para descrever a experiência da telefonia.

Um exemplo da diferença gritante entre telefones e computadores é o conceito de micropagamentos. Os jornais e outros provedores de conteúdo examinaram o método - conseguir que as pessoas pagassem preços baixos pelo conteúdo e serviços - como possível resposta aos seus problemas de faturamento na web.

Mas o sector de telefonia opera um sistema de micropagamentos há décadas. Desde que as empresas de telefonia locais começaram a cobrar aos usuários que desejavam ouvir a previsão do tempo, o sector vem cobrando pelo conteúdo. Se somarmos a essa cultura da cobrança onnipresente a capacidade de oferecer a um cliente o que ele quer, onde quiser, surge uma poderosa alquimia.

O grupo de pesquisa de mercado Piper Jaffray publicou um relatório recentemente no qual afirma que antecipava que os consumidores gastem US\$ 13 bilhões em



downloads para os seus telemóveis em 2012, ante US\$ 2,8 bilhões este ano. O relatório classificou a popular loja da Apple para vender aplicativos destinados ao seu iPhone como “o ponto de inflexão”.

Ao tornar conveniente a aquisição de aplicativos, a Apple conseguiu promover a venda em grande volume de software que, se oferecido para computadores, usualmente seria gratuito. O aplicativo de contagem de calorias LiveStrong, por exemplo, sai de graça para instalação em computador mas custa US\$ 2,99 na Apple App Store.

No entanto, para alguns consumidores, pagar por serviços e produtos para o celular parece diferente, e mais razoável, do que pagar pela mesma coisa no computador. Sabrina Sanchez, mãe de dois adolescentes em Pleasanton, Califórnia, começou a encerrar despesas cada vez maiores com o download de jogos e ferramentas de navegação. Ela diz que começou a impor regras em Fevereiro, quando o seu filho de 12 anos acumulou US\$ 25 em despesas de download no seu celular. “Não quero que eles se acostume à gratificação instantânea”, disse ela. “É como um caçaníqueis”.

Sanchez diz que a probabilidade de que ela e os seus filhos adquirissem alguma coisa no celular era muito maior do que no computador. “Nunca comprei um jogo casual na Internet. Os meninos compraram um ou dois, mas nada parecido com o movimento que tínhamos nos telemóveis”.

Os criadores de conteúdo dizem que os consumidores apreciam a gratificação instantânea de fazer

downloads onde quer que estejam. Em contraste, os usuários de computadores pessoais precisam de enfrentar um número maior de passos para pagar pelas suas compras online, porque em geral precisam de fornecer informações sobre os seus cartões de crédito a cada aquisição.

Pesquisas demonstram que, quanto maior o número de passos que uma pessoa precise de dar para pagar, menos provável é que compre alguma coisa. Além disso, as pessoas estão simplesmente mais acostumadas a pagar pelas coisas, nos serviços de telefonia. Um dos serviços pagos para telemóvel é o download de programas de TV, por meio de empresas como a MobiTV, de Emeryville, Califórnia, que formata programas de televisão para telemóvel.

Cerca de 5,5 milhões de pessoas nos Estados Unidos estão a pagar US\$ 10 ou mais a cada mês para operadoras como AT&T, Sprint e Alltel, que oferecem o serviço da MobiTV. “As pessoas não podem carregar com elas um televisor de plasma com tela de 48 polegadas”, disse Ray DeRenzo, vice-presidente sénior da MobiTV.

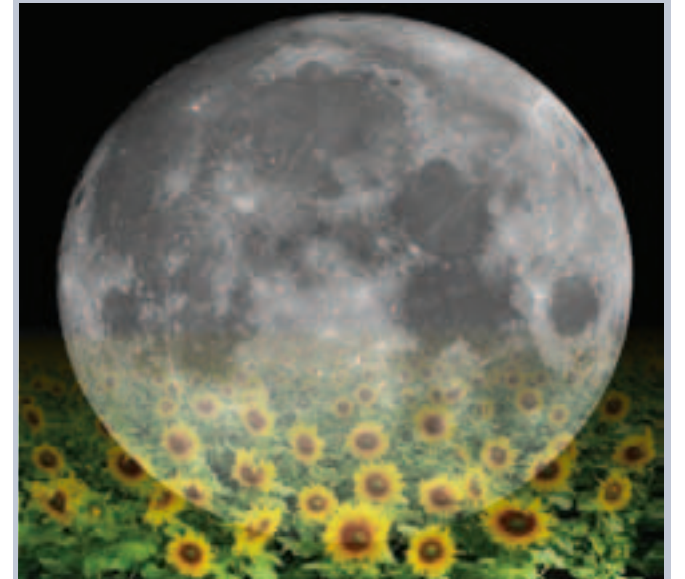
Mas há observadores que questionam por quanto mais tempo os usuários estarão dispostos a pagar por conteúdo para o seu telemóvel. Paul Jacobs, presidente-executivo da Qualcomm, que oferece um serviço de TV para telemóvel chamado MediaFlow, disse que a empresa esperava começar a oferecer programação de TV aberta gratuitamente em breve, e que só cobraria por programação premium, como a dos canais de TV a cabo.

A despeito do sucesso dos aplicativos pagos para telemóvel, há milhares de aplicativos gratuitos disponíveis. Uma empresa, a GetJar, oferece cerca de 20 mil serviços como esse, de jogos a software de produtividade, e vem registrando 33 milhões de downloads por mês. A Apple também oferece muitos aplicativos gratuitos, entre os quais o Skype, que permite ligações gratuitas via internet (ainda que o usuário tenha de pagar a tarifa de transmissão de dados da sua operadora). O programa foi descarregado para mais de um milhão de aparelhos nas 48 horas posteriores ao seu lançamento.

Ainda assim, os provedores de conteúdo para aparelhos móveis continuam felizes por poderem receber. Um deles é a Kinoma, de Palo Alto, Califórnia, que oferece um navegador de US\$ 30 que permite aos usuários de telemóvel navegar pela web e organizar a sua música, entre outras funções.

Brian Friedkin, co-fundador da empresa, diz que vendeu “muitos milhares” de downloads pagos - ainda que muitos dos recursos que oferece sejam gratuitos num computador pessoal. “É difícil dizer porque os usuários de telemóvel estão dispostos a pagar”, afirma. “Mas para nós isso é ótimo”.@

Cultivar vegetais na Lua: um desafio que talvez não esteja tão longe



Pó desidratado e macarrão em tubo: estes são dois dos itens que compõem o cardápio dos astronautas americanos nas suas missões espaciais. Mas as condições das viagens ao espaço melhoraram, e é possível que, em breve, os exploradores do espaço tenham à sua disposição vegetais frescos, um luxo até então restrito aos terráqueos.

A companhia Paragon Space Development Corporation, que se associou à NASA em experiências com os veículos espaciais e a Estação Espacial Internacional (ISS), anunciou um programa de cultivo de flores e alimentos na Lua. O “Oasis Lunar” (“Lunar Oasis”) é uma estufa que lembra um pequeno sino tubular, sustentada por um tripé de alumínio. A sua função é fazer crescer plantas na superfície da Lua, onde a força da gravidade é seis vezes menor do que na Terra.

A estufa em miniatura será lançada ao espaço pela Odyssey Moon Ltd, uma empresa privada que investe no desenvolvimento de tecnologias para permitir a vida humana no espaço. O projecto participa num concurso organizado pelo Google, o “Lunar X Prize”, que oferecerá um prémio de 20 milhões de dólares a quem conseguir construir e lançar um robô para a Lua. Os representantes da Paragon indicaram que serão feitos testes com o “Oasis Lunar” a partir de 2012. Quando for lançada, a estufa em miniatura levará sementes de Brassica, uma planta crucífera da família das couves de Bruxelas e dos repolhos. Como esta planta é capaz de germinar e florescer em apenas 14 dias, este rápido ciclo é muito prático para uma experiência na Lua. “Colonizar a Lua ou Marte pode parecer algo muito lon-

ge, mas é importante começar a pesquisa agora”, disse a presidente da Paragon, Jane Poynter. “A pesquisa e a colocação em prática sistemas confiáveis leva tempo”, antes da instalação de colónias, acrescentou. A NASA comprometeu-se a enviar astronautas para a Lua até 2020, e para Marte até 2030.

“Fiquei muito bem impressionado com este projecto”, comentou Gene A. Giacomelli, professor do departamento de Ciências Naturais da Universidade do Arizona (sudoeste dos Estados Unidos), onde fica a sede da empresa. “A NASA cortou fundos para a pesquisa sobre sistemas de apoio à vida bio-regenerativa no espaço, e a maioria dos centros de pesquisa americanos neste sector fechou as portas”, destacou. Giacomelli e os seus alunos trabalham no seu próprio projecto de estufa espacial. A universidade desenvolve ainda uma “câmara de cultivo” hidropónico, num laboratório na Antártida, pertencente à Fundação Nacional para a Ciência dos EUA. As condições no Pólo Sul - altitude, pressão atmosférica baixa, ventos que reduzem a temperatura para uns consideráveis 100° abaixo de zero - fazem da região “uma boa analogia” das condições lunares, explicou o professor. A estufa do Pólo Sul, que já existe há cinco anos, permite que habitantes da parte mais fria do planeta comam tomates, alface, pimentões e morangos. Actualmente, ela produz cerca de 30 quilos de vegetais por semana, que alimentam os 75 cientistas da base com duas saladas por dia. “Já não é ficção científica”, afirma Giacomelli. “Temos a tecnologia para desenvolver a vida noutros planetas, caso para lá tenhamos de ir”. / APF

GRATIFICA-SE A QUEM INDICAR
O PARADEIRO DE :

**AMADE IBRAÍMO SOUSA
BARREIROS
(MANITO)**



AGRADECE-SE INFORMAÇÃO PELOS TELEFONES
OU CELULARES N.º.S 824544300 , 824406420,
846249662

Jasad, uma revista libanesa para quebrar tabus

Inédito numa região onde o conservadorismo está a ganhar terreno, o projecto da editora Haddad tem sido alvo de intensa polémica. Na primeira edição, a Jasad (Corpo, em árabe) falou de homossexualidade e fetichismo. Em Março, dedicou dossiers especiais ao pénis e à violência conjugal.



Texto: Ana F. Pereira/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma revista que fala do corpo numa região onde a modéstia aconselha as mulheres a cobrir a cabeça, pés e até as mãos.

Uma publicação erótica em árabe, a língua do Corão, chefiada por uma mulher, jornalista e poetisa. A mistura é explosiva, mas Joumana Haddad garante que a Jasad, publicada no Líbano desde Dezembro,

não nasceu para gerar polémica, mas para libertar a "língua e a cultura árabes das muitas frustrações" e tabus impostos pela crescente influência da religião na sociedade.

Os dois números da revista trimestral já publicados fizeram jus às ambições de Haddad, primeira responsável por uma publicação inédita no Médio Oriente, na qual colaboram escritores egípcios, sauditas, libaneses, palestinianos e sírios. Na primeira edição, a Jasad (Corpo, em árabe) falou de homossexualidade e fetichismo. Em Março, dedicou dossiers especiais ao pénis e à violência conjugal.

Publicada numa luxuosa edição em papel couché com quase 200 páginas, a revista junta aos temas de fundo artigos sobre arte, literatura, cinema e rubricas fixas como a "Esquina voyer" ou "A minha primeira vez", em que uma

personalidade convidada recorda a sua primeira experiência sexual. E a audácia não se fica pela escrita. As capas das duas primeiras edições deixavam adivinhar corpos nus e os artigos são ilustrados com reproduções de obras de arte, fotografias e ilustrações eróticas.

Não estranha, por isso, a polémica que acompanha a revista desde o seu nascimento, quer no Líbano, quer nos vários países da região onde é vendida por assinatura. Desde que foi lançado, o site da Jasad foi atacado 15 vezes por hackers, que deixaram nos servidores a mensagem "Não há outro deus senão Deus". Ainda antes de sair para as bancas, membros do Hezbollah, o poderoso movimento xiita libanês, tentaram destruir o stand da revista na feira do livro de Beirute e um outro visitante arrancou um poster que considerou haram (proibido).

Também as organizações feministas se indignaram com uma publicação que dizem ser pornográfica e "contrária, aos valores morais" da sociedade libanesa. "Esta revista, a coberto de ser uma publicação cultural, promove os instintos sexuais", disse à AFP Amane Chaarani, presidente do Conselho Libanês das Mulheres, adiantando que o grupo pediu a intervenção das autoridades religiosas (cristãs e muçulmanas) a favor da proibição da Jasad.

Mais do que sexo

Em declarações ao jornal português "Público", Joumana Haddad defende-se, sublinhando que a revista não aborda apenas questões sexuais e "fala do corpo em todas as suas dimensões e representações" na sociedade, na cultura. Mas deixa claro que não aceita que lhe imponham limites: "As pessoas dizem que eu deveria ter começado por assuntos mais apropriados, menos controversos, mas isso seria um insulto para os meus leitores, seria tratá-los como crianças."

A jornalista de 38 anos, que é também editora cultural do An-Nahar, o principal diário libanês, garante que "não há qualquer provocação gratuita" ou conteúdo pornográfico na revista, reservada a adultos

e vendida dentro de um saco de plástico.

Haddad explica que o corpo – "a quinta-essência da cultura árabe" – é uma presença forte na sua poesia e que a Jasad nasceu da vontade de lançar uma revista cultural que "trouxesse algo de novo, fosse lida e representasse uma libertação da língua árabe das muitas frustrações" a que tem estado sujeita. "É muito injusto que tenhamos chegado a um ponto na nossa língua e na nossa cultura em que há tantos tabus", lamenta a poetisa, lembrando que estes temas proibidos "não existiam há centenas de anos" quando foram escritos os clássicos do erotismo "As Mil e uma Noites" ou "O Jardim Perfumado". Por causa da "influência da religião na vida diária" agora "até a palavra 'seios' dita em árabe pode ser chocante nalguns círculos", acrescentou ao The Guardian. Num sinal dos tabus que quer quebrar, no logótipo da revista, a primeira letra de Jasad surge na forma de uma alga aberta.

Só possível neste país

Haddad está consciente de que o projecto só poderia ter sido concretizado no Líbano, onde apesar da grave crise política "os media são muito

mais livres do que em qualquer outro país da região", segundo o último relatório dos Repórteres Sem Fronteiras.

Até ao momento, nenhuma das queixas apresentadas contra a revista teve consequências, algo que a jornalista atribui ao facto de os ministros responsáveis pelas licenças de publicação (Interior e Informação) serem "dois intelectuais que realmente acreditam na liberdade de expressão". Isto não impede os insultos que constantemente lhe chegam por e-mail e Haddad diz-se também desiludida com a falta de apoio de intelectuais e colegas de profissão. "Mas ao mesmo tempo, recebo cartas fantásticas de pessoas em todo o mundo. Dizem-me para ser perseverante e isso dá-me energia suficiente para continuar."

E apesar do desinteresse dos anunciantes, as vendas dos dois primeiros números ficaram acima do esperado no Líbano - a edição de Dezembro vendeu três mil exemplares em 11 dias; em Março as vendas subiram para quatro mil - e os assinantes no estrangeiro chegam já aos 400, a grande maioria na Arábia Saudita. Números que para a directora "provam que a Jasad é necessária na sociedade" árabe.

Vendas sobem mas a revista ainda não é auto-sustentável

Joumana Haddad não esconde que tem muitas ambições para a nova revista, a mais imediata das quais passa por garantir a sua viabilidade económica. Única financiadora do projecto - depois de afastar um investidor inicial que pretendia interferir nos conteúdos editoriais -, Haddad diz que "as vendas têm sido tão boas que estão a pagar os custos de impressão", mas a revista está longe de ser auto-sustentável.

Com um preço de 15 mil libras libanesas (7,6 euros), a revista não está ao alcance da maioria dos consumidores. Ainda assim, a directora diz-se surpreendida pela rapidez com que os primeiros exemplares foram escoados. Mas as receitas de publicidade ficaram aquém das expectativas porque, diz, "os anunciantes têm medo de perder mercado em países como a Arábia Saudita ou os Emirados Árabes Unidos", onde a revista é vendida por assinatura.

Haddad quer também encontrar um espaço físico para a Jasad, que sirva em simultâneo como biblioteca - "tenho tantos livros fantásticos que gostaria de partilhar" -, galeria de arte e espaço para a realização de encontros e debates.





MIRAMAR

voda.com

APRESENTAM



Dança dos Artistas

voda.com

Ritmo, Talento
e Muita Animação

No maior concurso de dança
da televisão moçambicana!!!

Em Maio, no Canal que tem tudo a ver com você.





“Qual é o título da telenovela brasileira onde o prefeito da cidade tenta a todo custo inaugurar um cemitério local?”

responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

LITERATURA

Festival de Musica Clássica

Sábado 25 de Abril

12h / *Teatro Mapiko (Casa Velha)*
Kraft de Bambalina. Espectá-
culo de teatro, música e ma-
rionetas de papel.

16h30 / *Rua D'Arte*
Workshop sobre gastronomia
moçambicana

17h / *Rua D'Arte*
Sessão de autógrafos com
Mia Couto

18h / *Teatro África*
Dança Contemporânea: Expe-
riência – Eu tenho um sonho

21h45 / *Rua D'Arte*
Festa da literatura e Feira do
livro

Sábado 25 de Abril

10h / *Centro Cultural Brasil-Mo-
çambique*
Oficina de narração oral com
Rafo Díaz

18h30 / *Centro Cultural Franco –
Moçambicano*
Concurso de Slam Poesia, Ani-
mação cultural com música,
poesia e dança

Quarta 29 de Abril

10h / *Centro Cultural Brasil-Mo-
çambique*
Oficina de narração oral com
Rafo Díaz

18h / *Centro Cultural Brasil-Mo-
çambique*
Encerramento do Curso de li-
teratura brasileira

19h30 / *Instituto Cultural Moçam-
bique – Alemanha*
O senhor Kasper recita poesia
em alemão

Quinta 30 de Abril

19h / *Oficina de Literatura da Rua
D'Arte*
Acto de encerramento da Se-
mana do Livro com Rafo Díaz
e Jaime Santos

Terça 28 de Abril

Concertos

- Gil Vicente Café-Bar
- Sexta, Dia 24 de Abril, às 22h30

- Quinta 30 de Abril
- Às 20h30, no CCFM

António Marcos e Dilon Ndjindji, ao vivo no Gil Vicente café-bar. Com o acompanhamento dos músicos: Oigres (Baixo), Julinho (Teclas), Jojo (Guitarra Solo) Joa-
quim (Bateria), Milton (Guitarra Ritmo) e Rasma (Coros).

Salimo Muhamad em Concerto no Centro Cultural Franco-Moçambicano. Salimo Muhamad é um artista multifacetado e considerado polémico por certos sectores da sociedade, é tam-
bém um dos embondeiros da música ligeira moçambicana.

SINAL FECHADO

Sexta às 21h00, **Spy Kids** : Um jovem espião presta socorro à sua irmã, quando o espírito desta é aprisionado por um jogo de vídeo concebido por um inven-
tor diabólico. – **TVC1**

Sábado às 21h00, **Aberto até de Madrugada**: Um grupo de assaltantes fugidos da prisão que tomou como reféns um pai e os seus filhos, procuram refú-
gio num bar de estrada que está infestado de vampiros. – **TVC1**

Domingo às 21h00, **Quatro Quartos**: Um pacote de um grande hotel de Hollywood é chamado a prestar serviço a um grupo de feiticeiras, a um mari-
do ciumento, a duas crianças e a um realizador. – **TVC1**

Segunda às 16h50, **Até ao Fim do Mundo**: Um cientista ameri-
cano, inventa uma máquina que regista imagens e recordações, possibilitando depois a cap-
tação dessas memórias pelas pessoas cegas. – **TVC1**

Terça às 21h00, **À Prova de Morte**: Stunt Mike provoca a morte de um grupo de rapari-
gas mas é ilibado por falta de provas. Algum tempo depois tenta repetir a proeza mas o re-
sultado inverte-se. – **TVC1**

Quarta às 21h00, **Jackie Bro-wn**: Jackie Brown, uma hospe-
deira urde um plano audacioso para se apoderar de uma gran-
de soma de dinheiro que per-
tence a um poderoso traficante de armas. – **TVC1**

Quinta às 21h00, **Pulp Fiction**: Dois gangsters percorrem as ruas da cidade, antes de reali-
zarem a sua missão. A mulher do seu patrão sofre uma over-
dose e um casal assalta um res-
taurante. – **TVC1**

Sexta às 21h30, **Viagem Se-creta**: Confrontados com esco-
lhas dolorosas onde se unem os erros do passado e a tragédia do presente, os protagonistas deste filme tentam lidar com o seu sofrimento. – **TVC2**

Sábado às 21h30, **Sports Mo-vie - Sem Censura**: Lambeau Fields, um treinador desajeita-
do, recebe um ultimato da mu-
lher: ou leva a sua equipa de ‘nabos’ à vitória ou bem se pode preparar para o divórcio. – **TVC2**

Domingo às 21h30, **Uns Espar-tanos do pior**: Acompanhado por doze valorosos guerreiros o rei de Esparta enfrenta o im-
ponente exército persa que conta com nas suas forças com diver-
sas figuras de relevo. – **TVC2**

Segunda às 21h30, **Os Ricos e os Pobres**: O gestor de uma empresa de corretores é despe-
dido, envolvido num roubo, pre-
sso e substituído por um mendi-
go que inicia uma carreira não menos brilhante. – **TVC2**

Terça às 18h20, **Eduardo Mãos de Tesoura**: Peg, uma vendedo-
ra a quem o negócio corre mal, atreve-se a explorar o tenebroso castelo dos arredores. Aí desco-
bre um estranho habitante com mãos de tesoura. – **TVC2**

Quarta às 21h30, **O Segredo de um Cuscuz**: Vendo-se desem-
pregado, Slimane, um francês de origem magrebina, recupera um velho barco degradado que será reconvertido em resta-
urante de cuscuz. – **TVC2**

Quinta às 21h30, **Forty Shades Of Blue**: Uma bela e elegante jovem mulher russa vive em Memphis com o seu marido mui-
to mais velho. Inesperadamen-
te recebem uma visita do filho deste último. – **TVC2**

Sexta às 22h45, **Family Guy**: Peter, para poder ganhar algum dinheiro para a família, partici-
pa em algumas experiências mé-
dicas, no entanto, uma des-
sas experiências passa por tor-
ná-lo gay, abandonando a sua

família. – **FOX**

Sábado às 18h20, **The Cleaner**: relata a vida de William Banks (Benjamin Bratt), um ex-toxico-
dependente e ex-condenado, que depois de ter passado por tempos difíceis faz uma tentativa de re-
conciliação com Deus. – **FOX**

Quinta às 22h15, **Os Sopranos**: São uma família aparentemen-
te normal só com uma grande diferença: cada passo que dão está a ser vigiado pelo FBI. – **FOX CRIME**

Segunda às 22h15, **Prisões Americanas**: Delitos Sexuais: O estabelecimento prisional de Fremont é um dos maiores e com maior número de reclusos do Co-
lorado. Há quase tantos presos como guardas prisionais e é uma das prisões mais complexas. – **NATIONAL GEOGRAFIC**

Terça às 22h15, **Obras Incrí-veis - Estruturas Antigas: Ba-sílica de Santa Sofia**: A pouco e pouco vamos desvendando os mistérios desta estrutura antiga de modo a ficarmos a conhecer os seus fascinantes segredos arquitectónicos e a reviver a surpreendente história da sua construção. – **NATIONAL GEO-
GRAFIC**



Sexta às 20h30, **Crank**: Chev Chelios (Jason Stathan) é um assassino profissional que foi envenenado. Ele não pode dei-
xar a taxa de adrenalina em seu organismo baixar, caso contrá-
rio morrerá. – **MNET**

Sexta às 22h10, **Jumper**: David Rice (Hayden Christensen) é um jumper, alguém capaz de se teletransportar, podendo ir a qualquer lugar, a qualquer mo-
mento. – **MNET**

Sábado às 20h30, **Love Wre-cked**: Jenny Taylor encontrou seu homem ideal em Jason Masters, o maior astro de rock da atualidade. Ela aceita um emprego num hotel do Caribe para poder encontrá-lo. Porém, durante uma festa em um navio em alto-mar, ambos caem ao mar e vão parar do outro lado da ilha. – **MNET**

Sexta às 16h55, Campeonato Angolano em futebol: **Petro De Luanda v Recreativo Da Caala**. – **Supersport Maximo**

Sexta às 21h25, Campeonato Português em futebol: **Portugue-se Soccer: Sp Braga v Trofense**. – **Supersport Maximo**

Sábado às 12h55, Motorsport: **F1: Bahrain GP Qualifying**. – **Supersport Maximo**

Sábado às 15h45, Campeonato Inglês em futebol: **West Ham Utd v Chelsea**. – **Supersport Maximo**

Sábado às 21h25, Campeonato Português em futebol: **Sporting v E Amadora**. – **Supersport Ma-ximo**

Domingo 03h45, Motorsport: **Motogp: GP of Japan 125cc**. – **Supersport Maximo**

Domingo 5h00, Motorsport: Mo-
togp: GP of Japan 250cc. – **Su-persport Maximo**

Domingo 06h45, Motogp: **GP of Japan Motogp Race**. – **Supers-port Maximo**

Domingo 11h55, Motorsport: **FIM SBK World Champs Ne-therlands Race 1**. – **Supers-port Maximo**

Domingo 13h55, Motorsport: **F1: Bahrain GP Race**. – **Su-persport Maximo**

Domingo 14h15, Campeonato Inglês em futebol: **Arsenal v Middlesbrough (Hd)**. – **Su-persport 4**

Domingo 16h45, Campeonato Inglês em futebol: **Blackburn Rovers v Wigan Athletic(Hd)**. – **Supersport Maximo**

Domingo 18h55, Campeonato Espanhol em futebol: **Sevilla v Real Madrid**. – **Supersport Maximo**



Domingo 20h55, Campeonato Espanhol em futebol: **Atletico De Madrid v Sporting**. – **Su-persport Maximo**

Domingo 20h55, Campeonato Potuguês em futebol: **Benfica v Marítimo**. – **Supersport Ma-ximo**

HORÓSCOPO - Previsão de 24.04 à 30.04

carneiro

As suas emoções e sentimentos vão conhecer um novo encanto pelas outras pessoas. Se este-
ve muito tempo fechado sobre si próprio, então esta é a altura de saltar as barreiras e dar-se às outras pessoas.

gémeos

A sua relação amorosa vai sofrer um impulso novo, tudo indicando que vai ser uma alteração posi-
va. Mais alegre e entusiasta, vai contagiar todos à sua volta. Vai surpreender as pessoas com a sua energia e a sua vivacidade interior.

leão

Pense antes de agir. Procure não ter conflitos na sua relação amo-
rosa, porque é nesta área que tende a irromper os problemas. A nível sexual vai sentir muita inten-
sidade, pelo que poderá viver mui-
tas aventuras amorosas, se não estiver envolvido com ninguém.

balança

As suas fantasias amorosas e a vontade de encontrar a sua alma gémea vão se fazer sentir inten-
samente no seu espírito. Esta não é a altura mais propícia para se envolver afectivamente com al-
guém pois pode sofrer alguma decepção.

sagitário

As amizades, o convívio com a família e a relação amorosa con-
tinua numa maré de bem estar. Deverá apenas tomar cuidado com a forma como exprime as suas intenções. Período marca-
do por uma forte necessidade de afirmação pessoal.

aquário

O impulso sexual vai ser estar muito forte, pelo que as relações amorosas vão ser enérgicas. O seu lado apaixonado e romântico também vai estar acentuado. Se estiver envolvido com alguém, este período vai se de aproxima-
ção e aprofundamento dos laços afectivos.

toouro

A sua vida afectiva tende a co-
nhecer novos rumos. Um conhe-
cimento inesperado pode voltar a fazê-lo sentir sentimentos há muito esquecidos. Vai sentir dú-
vidas se deve ou não embarcar nessa nova aventura amorosa.

caranguejo

É uma ótima semana para o seu crescimento interior e para alar-
gar o seu ciclo de amigos. Por outro lado, o seu espírito de ge-
nerosidade estará também muito desperto. A sua vida familiar tende a ser um apoio na sua vida, e a sua vida amorosa a atingir a harmonia.

virgem

Os amigos vão dar um grande contributo para que divirta mais e encontre a sua harmonia interior. Embora esta não seja uma altura muito propícia para a relação a dois, devido à sua intensa neces-
sidade de liberdade.

escorpião

O seu lado romântico vai marcar fortemente as suas emoções du-
rante esta fase. Um novo encon-
tro amoroso pode despertar em si uma intensa paixão que, de certo modo, desconhecia ou julgava já não sentir mais.

capricórnio

Se estiver envolvido afectivamen-
te com alguém é possível que ve-
nha a sentir vontade de tornar o seu laço mais forte com a pessoa que ama. Possível proposta de ca-
samento ou de um encontro amo-
roso significativo para a sua vida.

peixes

Tende a sentir atracção por pes-
soas com personalidade marcante ou até mesmo exótica. Muita tendência para cair nos extremos; tanto pode sentir uma grande calma e tranquilidade como num ou-
tro momento partir para o conflito e a aventura

A Grande Muralha da China

Tem cerca de 2.500 km a mais do que se acreditava até agora. Esta grande obra, que faz parte do património mundial da Unesco, estende-se por 8.851,8 Km, ou seja, muito mais do que os 6.300 das estimativas que se baseavam até agora nos relatos históricos, e não em estudos cartográficos.



CRUZADEX

3 LETRAS

CON
ERG
ORA
TEA

5 LETRAS

CHOGÓ
DIESE
ESTAN
ONANI
OPADO
OROBO
PEQUI

7 LETRAS

ARCOLIM
BACEIRA
DEFICIT
DÉLFICO
ESPÓLIO
OVÍPARO
PSÉCADE

9 LETRAS

ASSISTIDA
CHICOLAPÉ
DESOSSADO
ENTROUXAR
IBABIRABA
MAFARRICO
MURANGANE

11 LETRAS

ARGONÁUTICA
COPIOSIDADE
GALICANISMO
LEILOAMENTO
NIDIFICADOR
PAROLAMENTO
QUINTUPLETA

13 LETRAS

HOMEOPLÁSTICO
IRRESPONDÍVEL
LABORIOSIDADE
NOTOBRÂNQUIOS
OBLONGIÚSCULO
ONICOSCLEROSE
SENECIONÍDEAS
TRANQUILHEIRO

TURULANGILA

13 LETRAS

HOMEOPLÁSTICO
IRRESPONDÍVEL
LABORIOSIDADE
NOTOBRÂNQUIOS
OBLONGIÚSCULO
ONICOSCLEROSE
SENECIONÍDEAS
TRANQUILHEIRO

O
B
L
O
N
G
I
Ú
S
C
U
L
O

SUDOKU

		2				1	7
					8	9	6
7	9	8	2			4	
3	4			7		9	
			3		2		
	2			4		7	6
	8				6	7	3
	5	7	8				
2	6					1	

					7	2	8
5			4	3			
8	6	1	5				
2	8	4	3			5	
3							4
	7				4	9	3
					1	5	7
			6	5			8
	1	5	9				

Curiosidade El Buli continua a ser o melhor restaurante do mundo

Pelo quarto consecutivo, o restaurante El Buli, do espanhol Ferran Adrià, voltou a ser o melhor restaurante do mundo, na escolha de um

muito exigente painel de chefes publicada ontem na revista Restaurant. O segundo lugar continua ocupado pelo The Fat Duck, do inconformista

britânico Heston Blumentahl, apesar de este entretanto ter fechado. “É o dia mais feliz da minha vida profissional. É um sonho

que me tenham declarado cinco vezes o número um, a isso só se chega uma vez”, disse Adrià, o imbatível ganhador, ao periódico espanhol “El

Pais”. Mas além destas renomeações, muitos subiram e desceram na oitava edição da revista, que todos os anos elege os 50 melhores restaurantes. Uma das surpresas foi a escolha do Noma, de Copenhaga, de Rene Redzepi, para o terceiro lugar. Estava em sétimo na lista do ano passado. Além do El Buli, outros três restaurantes espanhóis ficaram entre os dez primeiros: o basco Mugaritz, em quarto lugar, o também basco Arzak, em oitavo, e o catalão El Celler Can Roca, em quinto. Outras duas novidades foram o Alinea de Chicago, de Grant Achatz, que está agora em décimo, depois de ter subido onze lugares, e o Per Se, de Nova Iorque, de Thomas Keller, em sexto. Uma subida espectacular foi a do italiano

Massimo Bottura, agora instalado na posição 13, com o seu Osteria Francescana. E outra ainda do brasileiro Álex Atala, que passou do lugar 40 para o 24. Menção entretanto para a cada vez maior influência dos chefes japoneses na restauração mundial, com a inclusão do primeiro restaurante nipónico, Narisawa, no vigésimo lugar. Os Prémios S. Pellegrino dos Melhores Restaurantes do Mundo são uma referência nas tendências da culinária contemporânea. São concedidos por 800 peritos entre críticos gastronómicos, empresários e os próprios cozinheiros. 800 é o número de críticos gastronómicos, empresários e cozinheiros que escolhem os melhores chefes do mundo.

Pub.

VIRGEM?

Só se for o azeite do Supermarés.

Supermarés

Onde o preço e a qualidade navegam juntos.



Agora é mais
fácil levar
a melhor selecção
da DStv para casa.



Mais de 30 canais por apenas 25 USD por mês no novo bouquet DStv bué mini.



Para mais detalhes contacte, MultiChoice Moçambique: Maputo: Av. 24 de Julho, nº 2617, Tel: 82 31905 60; Av. 24 de Julho, nº 1847, Tel: (21) 303605-10, fax: (21) 320758 - Linha de cliente: 82 3190560 - Beira: Rua Major Sérgio Pinto, 102 Chaimite - Centro Comercial Balsa, Loja nº 4, 1/c, Tel: (23) 329438/9, Fax: (23) 329441, Cell: 82 3038710, 84 3788692 - Tete: Av. Eduardo nº 25, R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Cell: 82 3053709, 84 2983663 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane, nº 326, 1/c, loja 21, Tel: (26) 2 1 26 99, Fax: (26) 212600
www.dstvafrika.com

A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da DStv.